



## **ESCOLA SUPERIOR DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE**

VISITAS NA RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL ESTAÇÃO  
VERACEL: TRAJETÓRIA E AVALIAÇÃO

Por

MARIA REGINA OLIVEIRA DAMASCENA

PORTO SEGURO, 2022



## **ESCOLA SUPERIOR DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE**

### **VISITAS NA RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL ESTAÇÃO VERACEL: TRAJETÓRIA E AVALIAÇÃO**

Por

MARIA REGINA OLIVEIRA DAMASCENA

#### **COMITÊ DE ORIENTAÇÃO**

PROFA. DRA. CRISTIANA SADDY MARTINS  
PROFA. DRA. SUZANA MACHADO PADUA  
PROFA. MA. PRISCILLA SALES GOMES

**TRABALHO FINAL APRESENTADO AO PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL  
EM CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL  
COMO REQUISITO PARCIAL À OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE**

**IPÊ - INSTITUTO DE PESQUISAS ECOLÓGICAS**

**PORTO SEGURO, 2022**

### **Ficha Catalográfica**

Damascena, Maria Regina Oliveira

Visitas na Reserva Particular do Patrimônio Natural  
Estação Veracel: Trajetória e Avaliação, 2022. 104  
pp. Trabalho Final (mestrado): IPÊ – Instituto de Pesquisas  
ecológicas

1. Palavra-chave VISITAÇÃO
  2. Palavra-chave AVALIAÇÃO
  3. Palavra-chave EDUCAÇÃO AMBIENTAL
  4. Palavra-chave RESERVA PARTICULAR DO  
PATRIMÔNIO NATURAL
- I. Escola Superior de Conservação Ambiental e  
Sustentabilidade, IPÊ

### **BANCA EXAMINADORA**

#### LOCAL E DATA

---

Prof. Dra. Cristiana Saddy Martins

---

Prof. Dra. Suzana Machado Padua

---

Prof. Dra. Virgínia Londe de Camargos

Dedico este trabalho a todos os educadores ambientais que se empenham na busca pela sensibilização das pessoas em prol da conservação ambiental. À RPPN Estação Veracel que tanto nos enche de orgulho, a todos os seus colaboradores que realizam um trabalho zeloso e a todos os visitantes que tiveram a oportunidade de estar em contato com um remanescente da Mata Atlântica tão precioso.

“Nós não salvaremos tudo que gostaríamos, mas salvaremos muito mais do que se nunca tivéssemos tentado!”

Sir Peter Markham Scott – Fundador da organização WWF

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS, por me capacitar e guiar nesta jornada do aprendizado. Unir trabalho com os estudos não é uma tarefa fácil, mas é possível.

Gostaria de agradecer em especial à minha mãe, Maria Ilma Santos Oliveira, pelo exemplo de mulher guerreira, amorosa, correta e determinada que é. O exemplo arrasta! À minha irmã Carina Oliveira Damasceno, que cuidou de mim. Agradeço até mesmo pelos convites de passeios que foram todos praticamente recusados, por conta dos meus estudos. Os próximos serão aceitos! E ao meu tio Evando Santos Oliveira, que me ajudou a chegar neste momento tão gratificante da minha vida.

À Virgínia Londe de Camargos, Coordenadora da RPPN Estação Veracel, por acreditar em mim. Seu incentivo foi primordial para que eu realizasse este mestrado. Saiba que suas palavras e visão de futuro fizeram a mudança na minha trajetória. Muito obrigada! Você é inspiradora!

Agradeço à Priscilla Sales Gomes, por fazer parte do meu comitê orientador, por ter me ensinado tanto, desde sua chegada à Estação Veracel. Só nos duas sabemos o quanto isto foi importante para o meu desenvolvimento. Sua generosidade, carinho e disposição, foram fundamentais para eu chegar até aqui. Grata por tudo!

À minha Orientadora Dra. Cristiana Saddy Martins, pelo incentivo e direcionamento nos momentos mais difíceis. Agradeço por me acalmar, pela série de considerações e sugestões para o melhor desenvolvimento do trabalho. Só tenho a agradecer!

Agradeço imensamente à Professora Dra. Suzana M. Padua, por fazer parte do meu comitê de orientação. Obrigada por transferir tanta experiência e enorme conhecimento a nós, alunos.

Estendo meus agradecimentos a todos os professores do Mestrado Profissional em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável da Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade ESCAS/IPÊ. Tivemos aulas maravilhosas que nos possibilitaram agregar conhecimento intelectual e de vida.

Aos meus colegas de mestrado pelas contribuições, compartilhamento de conhecimentos e pela vivência nestes dois anos e meio. A pandemia nos deixou afastados por alguns meses, mas soubemos nos adaptar. Belas amizades foram feitas.

Agradeço à Ligia Mendes por ser a minha primeira gestora na Estação Veracel, me recebeu tão bem e possibilitou que eu me tornasse o que sou hoje, estendo meus agradecimentos à Priscila Ribeiro, Lucileia Andrade e Mariana Almeida que me passaram seus conhecimentos no período em que trabalhamos juntas no PEAV.

Sou grata ao Gildevanio Pinheiro e todos os meus colegas monitores e auxiliares ambientais da RPPN, que muito me ensinaram em todos estes anos de convívio. O amor que vocês têm pela proteção das florestas é lindo! Obrigada a todos!

Agradeço também ao Elismar Fernandes e todos do Instituto Mãe Terra, por onde iniciei minhas atividades na Estação Veracel. Elis sou grata a ti!

À Veracel S/A na pessoa do Renato Carneiro, Diretor de Sustentabilidade da empresa, por me ceder tempo e apoio para que eu pudesse realizar este mestrado. Meu muito obrigada!

Aos financiadores do mestrado, Veracel S/A e Instituto Arapyaú, por possibilitar que tantos alunos cheguem à concretização de um sonho que favoreça a conservação ambiental a sustentabilidade e ao crescimento profissional.

Agradeço a todos os participantes da pesquisa, pois sem a colaboração este resultado não seria alcançado.

E, pôr fim, sou grata a mim, que encarei esse desafio. Não foi fácil chegar neste momento, mas aqui estou!

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| <b>AGRADECIMENTOS</b> .....  | v  |
| <b>LISTA DE TABELAS</b> .....  | 3  |
| <b>LISTA DE FIGURAS</b> .....  | 4  |
| RESUMO.....  | 8  |
| ABSTRACT .....   | 10 |
| 1 INTRODUÇÃO .....   | 12 |
| 2 OBJETIVOS .....  | 13 |
| 2.1 Objetivos específicos .....  | 14 |
| 3 REFERENCIAL TEÓRICO .....  | 14 |
| 3.1 Educação Ambiental .....   | 14 |
| 3.2 Educação Ambiental em Unidades de Conservação.....   | 16 |
| 3.2.1 Sensibilização Ambiental .....   | 18 |
| 3.3 Reserva Particular do Patrimônio Natural Estação Veracel.....                                | 19 |
| 3.4 Programa de Educação Ambiental da Veracel.....   | 21 |
| 4. MATERIAIS E MÉTODOS.....  | 40 |
| 4.1 Área de estudo.....  | 41 |
| 4.2 Pesquisa bibliográfica .....   | 43 |
| 4.3 Entrevista estruturada .....   | 43 |
| 4.4 Questionário de reação .....   | 43 |
| 4.6 Análise dos Dados .....  | 47 |
| 5. RESULTADOS .....  | 47 |
| 5.1 Processo de implementação do programa de educação ambiental da RPPN<br>Estação Veracel ..... | 47 |
| 5.2 Caracterização dos participantes da pesquisa .....   | 51 |

|   |    |
|---|----|
| 5.3 Avaliação dos efeitos imediatos da visita sobre os visitantes, com dados de quatro anos (2016 a 2019) - Análise dos questionários de reação. .... | 52 |
| 5.3.1 Avaliação de reação - Educadores.....   | 53 |
| 5.3.2 Avaliação de reação - Alunos.....   | 58 |
| 5.3.3 Avaliação de reação – visitantes.....   | 66 |
| 6. DISCUSSÃO .....  | 74 |
| 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....  | 77 |
| 8. RECOMENDAÇÕES .....  | 79 |
| 9. REFERÊNCIAS .....  | 80 |

## LISTA DE TABELAS

| <u>Tabela</u>  | <u>página</u> |
|--|---------------|
| Tabela 1 Visitantes da RPPN ao longo dos anos de pesquisa.....                 | 52            |
| Tabela 2 Sugestão de conteúdo - educadores.....                                | 56            |
| Tabela 3 Pergunta sobre o que faria se encontrasse um desses animais (N=64) .. | 63            |
| Tabela 4 Pergunta sobre o que faria se encontrasse um desses animais (N=32) .  | 70            |

## LISTA DE FIGURAS

### Figura

|  |    |
|--|----|
| Figura 1 Centro de Visitantes.....   | 21 |
| Figura 2 Tapete temático fundo do mar .....  | 23 |
| Figura 3 Tapete temático floresta.....   | 24 |
| Figura 4 Jogo de bafo com aves .....   | 24 |
| Figura 5 Jogo da memória .....   | 25 |
| Figura 6 Guarita .....   | 26 |
| Figura 7 Jardim e letreiro .....   | 26 |
| Figura 9 Interior do Centro de Visitantes.....   | 27 |
| Figura 10 Escritório .....   | 28 |
| Figura 11 Sala Harpia .....  | 28 |
| Figura 12 Casa de Pesquisa .....   | 29 |
| Figura 13 Restaurante .....  | 29 |
| Figura 14 Área de piquenique.....  | 30 |
| Figura 15 Equipe atual do PEAV, Ludimila Grechi, Virgínia Camargos e Regina Damascena..... | 31 |
| Figura 16 Exposição Se eu fosse uma Floresta .....   | 32 |
| Figura 17 Exposição Cartas das Águas .....   | 33 |
| Figura 18 Exposição Os Diálogos com a Floresta.....  | 34 |
| Figura 19 Exposição Olha o Passarinho .....  | 34 |
| Figura 20 Apresentação da exposição de arte educação ambiental .....                       | 35 |
| Figura 21 Imagens da Trilha da Floresta Tropical .....                                     | 35 |
| Figura 22 Plataforma de observação .....   | 36 |
| Figura 23 Vem passarinhar.....   | 37 |
| Figura 24 Atividade de vivência com a natureza em trilha interpretativa .....              | 38 |

|           |  |    |
|-----------|--|----|
| Figura 25 | Imagens da exposição “Se eu fosse uma floresta” .....  | 40 |
| Figura 26 | Localização da RPPN Estação Veracel .....  | 42 |
| Figura 27 | Imagem da reunião técnica de elaboração do roteiro de monitoramento e avaliação do Programa de Educação Ambiental da Veracel ..... | 49 |
| Figura 28 | Imagens do seminário para apresentação do PEAV às ONGs.....  | 50 |
| Figura 29 | : Linha do tempo do PEAV .....   | 51 |
| Figura 30 | Satisfação com a visita .....  | 53 |
| Figura 31 | Satisfação com a visita – Por que? .....   | 54 |
| Figura 32 | Mudança de comportamento.....  | 55 |
| Figura 33 | Pergunta sobre o conteúdo educativo .....  | 56 |
| Figura 34 | Pergunta sobre expectativas.....   | 58 |
| Figura 35 | Pergunta sobre contato com a natureza .....  | 60 |
| Figura 36 | Pergunta sobre o que aprendeu na visita.....   | 60 |
| Figura 37 | Pergunta sobre o que gostaria de ter aprendido .....   | 61 |
| Figura 38 | Pergunta sobre animais da Mata Atlântica .....   | 62 |
| Figura 39 | Pergunta sobre absorção de conteúdo .....  | 63 |
| Figura 40 | Pergunta sobre o que pretendem compartilhar de conhecimento .....  | 64 |
| Figura 41 | Pergunta sobre o que mais gostou na visita.....  | 65 |
| Figura 42 | Pergunta sobre o que menos gostou na visita .....  | 66 |
| Figura 43 | Pergunta sobre o que aprendeu na visita.....   | 68 |
| Figura 44 | Pergunta sobre o que gostaria de ter aprendido .....   | 68 |
| Figura 45 | Pergunta sobre animais da Mata Atlântica .....   | 69 |
| Figura 46 | Pergunta sobre compartilhar algo que aprendeu.....   | 71 |
| Figura 47 | Pergunta sobre o que mais gostou na visita.....  | 72 |
| Figura 48 | Pergunta sobre o que menos gostou na visita .....  | 72 |
| Figura 49 | Qualidade dos serviços oferecidos na visita.....   | 73 |

Figura 50 Riscos encontrados na trilha .....74

## LISTA DE ABREVIações

|        |  |
|--------|--|
| AAVC   | Área de Alto Valor de Conservação                                    |
| EA     | Educação Ambiental   |
| EVC    | Estação Veracel  |
| ESCAS  | Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade          |
| KBA    | Key Biodiversity Area  |
| IBA    | Important Bird Area  |
| ICMBio | Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade              |
| IPÊ    | Instituto de Pesquisas Ecológicas                                    |
| PEAV   | Programa de Educação Ambiental da Veracel                            |
| PEACOR | Programa de Educação Ambiental Corporativo                           |
| PNEA   | Política Nacional de Educação Ambiental                              |
| RPPN   | Reserva Particular do Patrimônio Natural                             |
| SNUC   | Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza              |
| UC     | Unidades de Conservação  |
| UNESCO | Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura |

# **VISITAS NA RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL ESTAÇÃO VERACEL: TRAJETÓRIA E AVALIAÇÃO DE IMPACTO**

Por: MARIA REGINA OLIVEIRA DAMASCENA/Julho 2022

Orientador: Profa. Dra. CRISTIANA SADDY MARTINS

## **RESUMO**

Resumo do Trabalho Final apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre

As Unidades de Conservação possuem um grande potencial para o desenvolvimento de atividades voltadas para a educação ambiental, recreação e interpretação ambiental, promovendo o contato com a natureza. São espaços importantes para a conscientização sobre a conservação do meio natural, o que é fundamental para sobrevivência de todas as espécies. O objetivo desta pesquisa foi descrever o processo de implementação do programa de visita da Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN Estação Veracel, resgatar a sua história e todas as etapas de implantação do Programa de Educação Ambiental e avaliar os efeitos imediatos das visitas na Reserva sobre os visitantes, para subsidiar adequações e melhorias. A metodologia incluiu a pesquisa bibliográfica do tema, a compilação e análise dos dados de quatro anos de questionários aplicados aos visitantes e entrevista com o gestor da RPPN para coletar o histórico do programa de visita. O histórico do programa mostra que desde o início houve comprometimento da empresa em buscar profissionais consultores para planejar as atividades de educação e auxiliar no planejamento. Com o tempo optou-se por primarizar a equipe de educação ambiental, o que foi um grande ganho. Os questionários procuraram aferir a satisfação e aquisição de conhecimento e envolvimento com áreas naturais dos visitantes, divididos em três grupos: educadores, alunos e visitantes independentes. A maioria dos respondentes de todos os grupos se dizem satisfeitos com o programa e com a equipe de monitoras da RPPN. Em relação ao conteúdo, também existe satisfação em todos os respondentes, havendo alguns temas com solicitação de maior profundidade (caça, observação de animais nativos, conservação). De forma geral

os respondentes dizem haver mudança de comportamento após a visita, com maior conscientização sobre o meio ambiente. A atividade que mais agrada aos visitantes é a trilha interpretativa, seguida pelo passeio pela ponte pênsil. Os resultados promovem a reflexão de que existe um potencial grande do Programa de Educação Ambiental da Veracel -PEAV para trabalhar parcerias com as escolas, oferecendo um local que promova contato com a natureza e a possibilidade dos docentes ilustrarem os conceitos que ensinam nas escolas.

**PALAVRAS-CHAVE:** visitação, educação ambiental, Reserva Particular do Patrimônio Natural.

# VISITAS NA RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL ESTAÇÃO VERACEL: TRAJETÓRIA E AVALIAÇÃO

By: MARIA REGINA OLIVEIRA DAMASCENA/Julho 2022

Advisor: Profa. Dra. CRISTIANA SADDY MARTINS

## ABSTRACT

Abstract do Trabalho Final apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre

Conservation Units have great potential for the development of activities focused on environmental education, recreation, and environmental interpretation, promoting contact with nature. They are important spaces for awareness about the conservation of the natural environment, which is fundamental for the survival of all species. The objectives of this research were to describe the implementation process of the visitation program of the RPPN Estação Veracel, to rescue its history and all the stages of implementation of the Environmental Education Program, and to evaluate the immediate effects of visits in the Reserve on visitors, in order to subsidize adjustments and improvements. The methodology included bibliographic research of the theme, the compilation and analysis of four-year data of questionnaires applied to visitors and an interview with the RPPN manager to collect the history of the visitation program. The program history shows that from the beginning there was a commitment of the company to seek professional consultants to plan education activities and assist in planning. Over time we chose to excel the environmental education team, which was a great gain. The questionnaires sought to measure the satisfaction and acquisition of knowledge and involvement with natural areas of visitors, divided into three groups: educators, students, and independent visitors. Most respondents from all groups say they are satisfied with the program and the educational team. Regarding the content, there is also satisfaction from all respondents, however, some respondents want to know more about some topics such as poaching, observation of native animals, and conservation. In general, respondents say there is a

change in behavior after the visit, with greater awareness about the environment. The activity that most pleases visitors is the interpretive trail, followed by the walk by the suspension bridge. The results promote the reflection that there is a great potential of the Veracel' s Environmental Education Program to work in partnerships with schools, offering a place that promotes contact with nature and the possibility of teachers illustrating the concepts they teach in schools.

**Keywords:** visitation, environmental education, private reserve of natural heritage

## 1 INTRODUÇÃO

A principal motivação para a realização deste trabalho é a necessidade de uma avaliação do Programa de Educação Ambiental da Veracel (PEAV), focando na estratégia de recebimento de visitas na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Estação Veracel e buscando verificar o que essa iniciativa tem deixado de resultado em seus visitantes.

Não poderia iniciar esta pesquisa sem antes falar sobre o meu primeiro contato com esta área natural, que ocorreu através de uma visita realizada pela escola em que estudava. Precisamente no dia 02/12/1998, um mês após ser reconhecida como RPPN em 05 de novembro de 1998, pela portaria IBAMA 149/98-N, surgiu a oportunidade de conhecer a Reserva Particular Patrimônio Natural Estação Veracruz, assim chamada na época. A partir da Portaria nº 38, de 5 de maio de 2009, publicada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e com a aprovação do plano de manejo da RPPN, o seu nome foi alterado para Estação Veracel (VERACEL, 2016, pg 9), uma Unidade de Conservação onde as pessoas podem realizar visitação para terem maior interação com um ambiente natural protegido, através de ações de educação ambiental.

Todas as atividades educativas que foram realizadas naquele dia continuam frescas na memória. Hoje, vinte e três anos depois, me encontro como colaboradora da RPPN, colocando em prática os conhecimentos adquiridos ao longo de oito anos de atuação em contato direto com os visitantes e tendo a grande oportunidade de realizar uma pesquisa para o Mestrado Profissional da Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade (ESCAS) do IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas, oferecido na cidade de Porto Seguro na Bahia.

Por executar as atividades de educação ambiental do PEAV pude ter acesso a dados coletados com os visitantes ao longo de quatro anos, possibilitando esta análise do programa o que é de grande relevância para avaliar qual o resultado que o contato com esta área natural e as atividades em educação ambiental causaram sobre estes usuários.

Segundo Dourojeanni e Pádua (2001), o principal motivo para a existência de uma Unidade de Conservação (UC) é a manutenção da diversidade biológica encontrada localmente, levando em consideração os usos presentes e garantindo os usos futuros. Além deste propósito, nesses espaços pode ser desenvolvida a sensibilização ambiental.

Sensibilizar é o ato de despertar a emoção em alguém. É envolver e concentrar a atenção sobre um determinado tema ou problema que gera um sentimento. É se sentir tocado emocionalmente por algo. As UCs são espaços propícios para a realização da sensibilização ambiental, pois proporcionam aos visitantes um contato direto com o meio natural (PADUA 2012).

Segundo Schwartz (2004), através de práticas de sensibilização, leva-se o sujeito a refletir sobre sua ligação com o meio, possibilitando resgatar a essência humana e a relação de existência com o meio natural.

As unidades de conservação podem ser classificadas como de proteção integral ou de uso sustentável. Nas unidades de proteção integral, sua utilização é mais restrita, enquanto nas de uso sustentável pode haver práticas aplicadas de maneira sustentável (SNUC 2020).

No SNUC de 18/07/2022 as RPPN são classificadas na categoria das Unidade de Conservação de Uso Sustentável, porém, o decreto 5746 de 05/05 2006 regulamenta que seus usos são iguais as UC de proteção integral. No plano de manejo da RPPN Estação Veracel, apresenta os objetivos análogos a um Parque Nacional (UC de proteção integral), onde são permitidas pesquisas científicas, desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, recreação e turismo ecológico. O objetivo de estudo desse trabalho, portanto, será o subprograma de Visitas na RPPN Estação Veracel, uma das estratégias do PEAV.

## **2 OBJETIVOS**

O objetivo geral da pesquisa é realizar uma avaliação crítica sobre a estratégia “Visitas à RPPN Estação Veracel: um enfoque na arte e educação ambiental”.

## **2.1 Objetivos específicos**

- Descrever o processo de implementação do programa de visitação da RPPN Estação Veracel, resgatando a sua história dentro da empresa;
- Avaliar os efeitos imediatos da visita sobre os visitantes, com dados de quatro anos (2016 a 2019);
- Identificar se há necessidade de adequação da estratégia de atuação do programa;
- Apresentar à Veracel o resultado do estudo para possíveis melhorias e mudanças que possam trazer maior eficácia aos objetivos propostos no Programa de Educação Ambiental da Veracel.

## **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **3.1 Educação Ambiental**

O cenário em que se encontra o meio ambiente é preocupante, e o crescimento dos impactos ambientais põe em risco a disponibilidade dos recursos naturais e de toda a forma de vida no planeta.

Ressignificar a maneira como a sociedade se relaciona com a natureza é fundamental e urgente, e o atual estado de degradação ambiental levanta questionamentos. É necessário conceber uma nova ética para que o desenvolvimento sustentável de fato seja alcançado (GUIMARÃES, 1995). O conceito de desenvolvimento sustentável é aquele que “atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades” (World Commission on Environment and Development, 1987).

Enrique Zimmermann Leff (2002, p. 191), Doutor em Economia do Desenvolvimento, salienta que “a crise ambiental é a crise do nosso tempo. O risco ecológico questiona o conhecimento do mundo”. Seus trabalhos fazem referência à atual crise civilizatória decorrente do capitalismo, evidenciada a partir da década de 1960, na qual se identifica a necessidade de mudança no comportamento da sociedade e a racionalidade do saber ambiental como forma de reduzir os problemas ambientais,

priorizando a educação ambiental que é um meio para atingir esses objetivos. Diante dessa realidade, a Educação Ambiental (EA) se torna indispensável (GUIMARÃES, 1995) por trabalhar conhecimentos juntamente com valores e incentivos à participação.

O Brasil tem uma trajetória inovadora neste campo. A Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999, Art 1º, traz o conceito legal sobre a Educação Ambiental como sendo “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (BRASIL, 1999).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Art. 2º, a definição vem da seguinte forma:

A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental (BRASIL, Ministério da Educação, 2012).

Mousinho (2003, p. 158) descreve a educação ambiental como:

Processo em que se busca despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental, garantindo o acesso à informação em linguagem adequada, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica, estimulando o enfrentamento das questões ambientais e sociais. Desenvolve-se num contexto de complexidade, procurando trabalhar não apenas a mudança cultural, mas também a transformação social, assumindo a crise ambiental como uma questão ética e política.

A educação ambiental, portanto, é uma estratégia usada para despertar nas pessoas uma consciência ambiental que promova a conservação da biodiversidade, podendo ser trabalhada de maneira formal e não-formal com os diversos públicos, sejam eles crianças, jovens ou adultos.

Segundo a Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA, a educação ambiental formal é aquela que é incorporada nos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, de maneira prática e habitual, de modo que não seja uma disciplina exclusiva, mas que possa ser trabalhada de forma interdisciplinar em todos os níveis do ensino (BRASIL, 1999).

A educação ambiental não-formal é entendida como atividades e práticas educacionais que têm por objetivo sensibilizar a sociedade sobre as questões de meio

ambiente e questões sociais pertinentes. Favorece a organização e a participação na defesa da qualidade ambiental, onde o poder público, nas suas três esferas de governo, incentiva a difusão através dos meios de comunicação, programas e campanhas educativas com a participação de instituições de ensino, organizações não-governamentais, empresas públicas e privadas, possibilitando o desenvolvimento de programas de educação ambiental para sensibilizar o público sobre a relevância das unidades de conservação, das populações tradicionais ligadas a elas, que incluem agricultores, profissionais de ecoturismo, entre outros (PNEA-lei 9795/99, art. 2º).

Guimarães (2007 *apud* Medeiros, 2011. p 2) entende que a educação ambiental precisa ser uma ação contínua, com início na pré-escola e contínua por todas as fases da educação formal ou informal.

A educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdo previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos, etc., carregada de valores e cultura própria, de pertencimento e sentimentos herdados; e a educação não formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas (GOHN, 2006, p. 28).

Diferentemente da educação formal realizada nas instituições de ensino, o presente estudo contempla especialmente as atividades de educação não-formal, que são desenvolvidas nas visitas em uma Unidade de Conservação.

A Educação Ambiental sozinha não basta para solucionar os problemas ambientais, mas pode ser um instrumento importante na conscientização ambiental.

### **3.2 Educação Ambiental em Unidades de Conservação**

As Unidades de Conservação são espaços territoriais definidos, que possuem características naturais relevantes e têm por objetivo a preservação e a conservação da natureza. São asseguradas pela Lei 9.985, de 18 de julho de 2000, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) como espaços destinados à proteção da biodiversidade e dos recursos naturais (BRASIL, 2000).

Segundo o SNUC, as unidades de conservação são divididas em dois grupos, com características específicas: unidades de proteção integral e unidades de uso sustentável.

O objetivo básico das Unidades de Proteção Integral é preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais e nas Unidades de Uso Sustentável é compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais (ICMBio, 2009, pg 12).

A Reserva Particular do Patrimônio Natural Estação Veracel é uma Unidade de Conservação gerida por uma empresa privada. Em seu plano de manejo, o Programa de Educação Ambiental da Veracel, no qual é desenvolvida educação ambiental não-formal, foi incorporado como um de seus programas de manejo, tendo como uma de suas estratégias a visitação. Seu objetivo é conectar os visitantes com a Mata Atlântica da reserva e despertar o interesse pelo convívio com a natureza, compartilhando conhecimento e contribuindo para a formação de uma consciência crítica.

Cada vez mais ouve-se falar dos conflitos e impactos que as ações humanas geram sobre o ambiente. Neste cenário, é importante desenvolver ações de comunicação e educação ambiental na busca pelo processo de mudança, que leve em conta a consolidação das demandas locais. Nas unidades de conservação, essas abordagens se fazem urgentes e necessárias (ENCEA, 2006).

Pensando em ampliar o protagonismo social para a conservação e para a educação ambiental, em 2006 o Ministério do Meio Ambiente, especificamente os Departamentos de Educação Ambiental, de Áreas Protegidas e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, finalizaram o processo de criação da Estratégia Nacional de Comunicação e Educação Ambiental – ENCEA (ENCEA, 2006).

Um dos princípios da ENCEA é estimular o pensamento crítico:

A educação ambiental é um processo eminentemente político que visa estimular a interpretação da realidade histórica e social, a ação transformadora e responsável e a intervenção consciente e intencional na realidade (ENCEA, 2006, pg 26).

E como essas inquietudes com as questões ambientais podem ser transformadas em atitudes que ajudem na conservação ambiental? Para Neiman (2007, pg 39) alguns estudos vêm sendo realizados há décadas e indicam as potencialidades educativas da visitação nas áreas naturais. O autor defende que essa prática estimula a absorção e a retenção de assuntos conceituais, além de despertar nos participantes o interesse pelas temáticas afins.

Segundo Padua (2013, pg 53), as áreas naturais são espaços propícios para aquisição de conhecimento através da experiência e do contato direto com a natureza, o que ajuda na incorporação de conceitos, despertando o interesse, estímulo e envolvimento nas mudanças que mostrem a integração das comunidades locais com a natureza. É importante promover a ideia de as unidades de conservação serem vistas como áreas de valor, possibilitando uma relação cuidadosa que contribua com a conservação ambiental.

### **3.2.1 Sensibilização Ambiental**

Muito se fala a respeito de sensibilização ambiental, mas qual o significado deste termo quando se trata de educação ambiental? Quando um indivíduo está comovido, tocado, emocionado, impactado por algo, este está sensibilizado? Para a educação ambiental, a sensibilização é uma ferramenta importante, pois possibilita com que as pessoas possam mudar comportamentos e atitudes.

É preciso tocar profundamente indivíduos e grupos, desenvolver seu lado sensível, estimular sua criatividade e sentido de coletividade, para que possam desenvolver capacidades grupais de participação e organização, diagnosticar corretamente seus problemas e se engajar em processos de mudanças, negociando interesses divergentes e buscando soluções compartilhadas (PADUA, 2001).

A sensibilização é um grande diferencial da educação ambiental quando comparada à educação tradicional, pois tem o propósito de tocar o indivíduo de forma que, junto aos conhecimentos adquiridos, possa assumir protagonismo na proteção da natureza da qual é parte. É uma proposta de mudar valores para que sejam inclusivos e levem em conta o valor da vida como um todo.

Segundo Moura (2004, p. 60) a sensibilização ambiental é um processo que abrange conceitos emotivos e afetuosos que tem sua origem na sensibilidade humana, além das transformações de práticas e comportamentos no que se refere ao meio ambiente, oriundo de ações educativas. Para o autor, “a sensibilização pode ser entendida como um processo educativo de tornar sensível, possibilitando uma vivência que pode construir conhecimentos, não só pela racionalidade, mas também a partir de sensações, intuição e sentimentos”.

Portanto, as práticas de sensibilização ambiental requerem do educador conhecimento e empatia, pois trabalham com o comportamento humano, e isso não se muda do dia para a noite.

Outro importante conceito, enfatizado por Segura (2001), é a questão do pertencimento. A autora acredita que o pertencimento é um dos fundamentos primordiais da Educação Ambiental, pois resume as ideias de sensibilização e conscientização, que são sempre usados quando diz respeito às questões ambientais. Para a autora, o sentimento de pertencimento é muito relevante, pois uma maneira de conseguir a participação real das pessoas é quando elas se sentem efetivamente fazendo parte do processo, tendo uma corresponsabilidade nas decisões. Ela cita que:

“A gente só pode primeiro conhecer para depois aprender a amar, principalmente respeitar o ambiente (...) Poderia ter escolhido “conscientização” ou “sensibilização”, talvez as expressões mais citadas quando se fala em EA, mas foi buscado no conceito de pertencimento uma síntese dessas duas ideias”

Para Kant (1996, p.18), “o homem é a única criatura que precisa ser educada, e a educação é à arte de formar homens, isto é, desenvolver neles simultaneamente as faculdades físicas, intelectuais e morais”.

Segundo Guimarães (2007) temos que nos atentar para o sentido da a educação ambiental ir além da sensibilização das pessoas e dos problemas ambientais, pois saber sobre a importância da natureza não basta. É necessário que o querer se torne ação.

É necessário ultrapassar o conceito da sensibilização, que por vezes é compreendida racionalmente. Sensibilizar abrange muito mais que isso, envolve a emoção, a afeição, a satisfação em cuidar. É o sentido de pertencimento à natureza (GUIMARÃES, 2007, p.101).

Portanto, a educação ambiental precisa ser compreendida de forma ampla, direcionada para a formação de indivíduos voltados para a prática da cidadania responsável e consciente sobre o ambiente em que estão inseridos.

### **3.3 Reserva Particular do Patrimônio Natural Estação Veracel**

Situada nos municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália, no Extremo Sul da Bahia, a RPPN Estação Veracel foi criada e reconhecida como RPPN em 05 de

novembro de 1998, pela portaria IBAMA 149/98-N. Está localizada a 15 Km do centro de Porto Seguro, e fica às margens da BR 367, estrada que liga os municípios de Eunápolis e Porto Seguro, no km 37 da rodovia.

A RPPN é considerada um dos mais importantes remanescentes de Mata Atlântica da Bahia. Em 1961, antes de se tornar uma reserva, sua área pertenceu a um grupo de condôminos norte-americanos, cujos proprietários majoritários eram Iva Lee Hartman e Louis Woodson Hartman. Por esse motivo, antigamente o local era conhecido por “Fazenda Americana” ou “Fazenda da Gringa”. Naquela época, a área da fazenda compreendia 12.000ha, totalmente coberta de floresta (VERACEL, 2007).

Entre 1970 e 1980, com a abertura de rodovias na região, o movimento do turismo e dos madeireiros cresceu, e a atenção se concentrou na “Fazenda da Gringa”, pois a madeira de outras regiões já estava ficando rara.

Em 1976, uma parte da fazenda foi vendida para uma empresa florestal chamada Flonibra, local que corresponde hoje à RPPN Estação Veracel.

Em 1977, a Flonibra realizou um inventário florestal da área de 6.063ha, e foram identificadas mais de 80 espécies, um indicativo para a importância da conservação do local.

Após sete anos, a paisagem do entorno da reserva já tinha sofrido modificações devido a quantidade de serrarias que se instalaram por ali. Estas serrarias se interessaram pela área de floresta da Flonibra e quiseram convencer a empresa a vender as terras.

Em 1984, por questões de conflitos por terras, as áreas do entorno da reserva foram invadidas, formando então o Projeto Imbiruçu de Dentro e o Projeto São Miguel que são assentamentos de reforma agrária (VERACEL, 2007). Atualmente, algumas fazendas estão fragmentadas em sítios e pequenos lotes. Existe um bairro rural chamado Agrovila e cada vez mais a população da região do entorno da RPPN tem crescido.

As serrarias atuaram até meados de 1994, mas a área que compreende hoje a RPPN Estação Veracel não foi muito alterada.

Em 1992, a Veracruz Celulose S/A, hoje Veracel Celulose S/A, estava se estabelecendo no território e adquiriu esta área de floresta preservada, dando início em

1994 à implantação de infraestrutura para possibilitar a visitação na Estação Veracruz (Figura 1).

**Figura 1** Centro de Visitantes



Fonte: Torres e passarelas de copadas, 1999.

EM 2009 a Portaria nº 38, de 5 de maio de 2009, publicada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) aprovou o plano de manejo da RPPN e alterou seu nome para Estação Veracel (VERACEL, 2016).

Em 2016 o Plano de Manejo passou por uma revisão e este segue até os dias atuais.

Atualmente a RPPN Estação Veracel encontra-se com 23 anos.

### **3.4 Programa de Educação Ambiental da Veracel**

O Programa de Educação Ambiental da Veracel (PEAV) é uma das formas de atuação da empresa Veracel junto aos 11 municípios que fazem parte da sua área de abrangência no território do Extremo Sul da Bahia. Este programa tem como polo irradiador a RPPN Estação Veracel, que é uma UC com grande relevância para a conservação ambiental regional.

O PEAV tem por objetivo difundir uma educação ambiental voltada para a conservação do meio ambiente (VERACEL, PEAV 2020), e as visitas na RPPN visam

possibilitar uma conexão entre o visitante e a Mata Atlântica, despertando o interesse e o convívio com a natureza, além de instigar a consciência crítica sobre a importância da conservação.

Através de exposições de arte e educação ambiental, os visitantes são estimulados a fazerem uma leitura do ambiente, possibilitando a interpretação e sensibilização por meio das réplicas da fauna e flora local, interações ecológicas, ecossistemas locais, dicas e cuidados ambientais, consumo consciente entre outros temas.

Interpretar é um ato de comunicação. Pode-se dizer que interpretar é a arte de comunicar mensagens e emoções a partir de um texto, de uma partitura musical, de uma obra de arte, de um ambiente ou de uma expressão cultural. E o que é interpretar o patrimônio? É o processo de acrescentar valor à experiência do visitante, por meio do fornecimento de informações e representações que realcem a história e as características culturais e ambientais de um lugar (Murta e Goodey 2002, p. 13).

Segundo Kinker (2002), a interpretação da natureza é uma parte importante da experiência dos visitantes com as áreas naturais protegidas. Propicia a eles novas reflexões, interesses e conhecimento. Procura atingir não apenas os comportamentos momentâneos, mas principalmente suas atitudes e convicções. Deste modo, a educação ambiental e a interpretação são ferramentas fundamentais para a sensibilização aos problemas ambientais e para a busca pela sustentabilidade. Tanto uma vertente quanto a outra buscam a mudança de comportamento das pessoas em relação à natureza. O ponto que as difere é que a educação ambiental é um processo extenso e contínuo de reflexão e incentivo a escolhas conscientes do ser humano, e a interpretação ambiental é algo planejado para uma situação específica e tem uma breve duração.

Para Tilden (1957 apud Projeto Doce Matas, 2002, p. 12) a interpretação ambiental não busca apenas ensinar como forma de instrução, mas sim provocar e estimular curiosidade e interesse do visitante. Um ponto que o autor ressalta é que “a interpretação dirigida às crianças não deve ser um desdobramento da apresentação para adultos, mas, sim, ter uma abordagem fundamentalmente diferente”. Ou seja, as abordagens variam conforme a faixa etária e o grau de instrução.

O Subprograma de visitação, por receber muitas escolas regionais, tem como público majoritário crianças, por isso, as abordagens foram desenvolvidas para serem

de fácil compreensão, lúdicas e de curta duração para evitar que se cansem rapidamente. Lúdico vem da palavra “ludus”, de origem latina, e significa brincar ou jogar.

O desenvolvimento da ludicidade nas atividades infantis da RPPN foi de extrema importância, pois por muitos anos as crianças menores de sete anos, que por questões de segurança não acessam as trilhas no meio da floresta, não podiam visitar a reserva. Assim, em 2016, foram desenvolvidos jogos, brincadeiras e contação de histórias, o que nos permitiu receber crianças a partir dos dois anos de idade (Figuras 2, 3, 4 e 5).

**Figura 2 Tapete temático fundo do mar**



Fonte: arquivo EVC 2016

**Figura 3 Tapete temático floresta**



Fonte: Arquivo EVC 2016

**Figura 4 Jogo de bafo com aves**



Fonte: Arquivo EVC 2016

Figura 5 Jogo da memória



Fonte: Arquivo EVC 2016

Oliveira e Bazon (2009, p. 15, 210) dizem que “o lúdico é apontado como parte integrante dos processos de desenvolvimento humanos. Ao interagir por meio de uma situação lúdica, o sujeito nos ‘mostra’ seu mundo interno, os significados que atribui, os conceitos que constrói, a relações afetivas com o que conhece, enfim, revela suas construções internas”.

Portanto, adequar os conteúdos ambientais aos públicos diversos se faz necessário para a sensibilização e uma vivência mais próxima com a natureza.

Faço aqui uma breve descrição de como se operacionaliza o PEAV na RPPN Estação Veracel.

A RPPN possui a seguinte infraestrutura para o recebimento das visitas:

- Uma guarita (Figura 6);
- Um Centro de Visitantes com capacidade para 60 pessoas (Figura 8 e 9);
- Área externa com amplo espaço para piquenique com mesas e bancos de eucalipto (Figura 14);
- Uma sala de reuniões com capacidade para 18 pessoas, chamada Sala Harpia (Figura 11);
- Um restaurante, com capacidade para 22 pessoas por vez (Figura 13);
- Área de convivência (utilizada mais pelos funcionários da Reserva).

**Figura 6 Guarita**



Fonte: Arquivo EVC

**Figura 7 Jardim e letreiro**



Fonte: Arquivo EVC

**Figura 8 Centro de Visitantes**



Fonte: Arquivo EVC

**Figura 9 Interior do Centro de Visitantes**



Fonte: Arquivo EVC

**Figura 10 Escritório**



Fonte: Arquivo EVC

**Figura 11 Sala Harpia**



Fonte: Arquivo EVC

**Figura 12 Casa de Pesquisa**



Fonte: Arquivo EVC

**Figura 13 Restaurante**



Fonte: Arquivo EVC

**Figura 14 Área de piquenique**



Fonte: Arquivo EVC

Para as atividades externas ao Centro de Visitantes, a RPPN conta com um sistema de trilhas interpretativas, que serão apresentadas mais adiante.

Os agendamentos das visitas na RPPN Estação Veracel são realizados previamente junto à equipe técnica. O público-alvo engloba grupos independentes, que são formados por grupos não escolares (igrejas, clube de aventureiros, clube de desbravadores, ciclistas, famílias e turistas), turmas de escolas, universidades, creches, grupos de colaboradores e familiares da Veracel e empresas parceiras, além de outros grupos de interesse. No momento do agendamento, uma série de perguntas são realizadas com o intuito de saber qual o objetivo da visita, a idade dos visitantes, o tema a ser trabalhado, a relação com o que tem sido estudado pelo grupo (no caso de escolas), e a quantidade de participantes, sendo que é permitido até 45 pessoas por visita. Também são passadas as orientações sobre a vestimenta adequada para a realização da atividade na trilha, tais como: calça comprida e sapato fechado, por exemplo.

Em períodos em que o tempo se encontra instável com chuvas ou ventos, as atividades de educação ambiental acontecem apenas no Centro de Visitantes e a realização da trilha interpretativa não é permitida por motivo de segurança.

Os atendimentos ocorrem das 08:30 às 11:30 ou das 13:00 às 16:00, de segunda a sábado (apenas dois sábados por mês). Visitantes espontâneos em grupos pequenos não agendados são atendidos durante a semana, quando há disponibilidade de monitores.

A equipe de educação ambiental realiza reuniões para analisar os agendamentos e organizar a programação para as visitas. Esse planejamento leva em consideração o público-alvo e inclui a preparação dos conteúdos e escolha das atividades mais adequadas ao público.

Atualmente, a equipe de educação ambiental conta com a Analista Ambiental Jr (Ludimila Crechi), a Analista Ambiental Jr (Regina Damascena) e a Coordenadora (Virgínia Camargos), (Figura 15).

**Figura 15 Equipe atual do PEAV, Ludimila Grechi, Virgínia Camargos e Regina Damascena**



Fonte arquivos VCC - Quelvin Clécio 2021

A equipe de educação ambiental recepciona os grupos quando chegam na RPPN Estação Veracel e informa sobre os procedimentos e normas de segurança.

Após esse procedimento, as atividades têm início com as exposições de arte/ educação, um vídeo institucional e ações pedagógicas e/ou de trilha interpretativa.

Nas trilhas realizadas na floresta, os visitantes podem ter uma experiência de conexão com o ambiente natural. O trajeto costuma ser feito entre 40 minutos a uma

hora. Em seguida, após o retorno, o público é direcionado ao Centro de Visitantes, onde é servido um lanche.

A RPPN não cobra valor algum para os atendimentos ao público, e somente o transporte é de responsabilidade do visitante.

A idade mínima para realização das atividades na trilha é de sete anos, porém, o público infantil a partir de dois anos de idade é atendido no Centro de Visitantes e demais áreas da sede, com atividades voltadas para esta faixa etária.

Segue abaixo exemplos de temas das exposições e ilustrações nas trilhas interpretativas da Reserva.

A primeira exposição de arte educação ambiental aconteceu em 2011 e recebeu o nome: “Se eu fosse uma floresta” (Figura 16).

**Figura 16 Exposição Se eu fosse uma Floresta**



Fonte: arquivos EVC 2011

A segunda exposição ocorreu em 2013 com o nome: “Cartas das águas”. Foi pelo Instituto Mãe Terra e desta exposição que eu, pude dar os primeiros passos para me tornar uma educadora ambiental. Naquela época, a equipe de EA era formada pela coordenadora: Lígia Mendes e quatro monitoras de educação ambiental, além da equipe de Proteção e Manejo de Ecossistemas da RPPN, que nos apoiava sempre que necessário.

A segunda exposição ocorreu em 2013 com o nome: “Cartas das águas”. Foi por meio do Instituto Mãe Terra e desta exposição que eu, agora mestranda, pude dar os primeiros passos para me tornar uma educadora ambiental (Figura 17).

**Figura 17** Exposição Cartas das Águas



Fonte: arquivos EVC 2012.

Dois anos depois, em 2015, veio outro tema para trabalharmos, com a terceira exposição “Os Diálogos com a Floresta” (Figura 18).

**Figura 18 Exposição Os Diálogos com a Floresta**



Fonte: Arquivos EVC 2015

Por fim, em 2017, foi lançada a quarta exposição, que se chama: “Olha o Passarinho”. Esta última faz uma conexão com a exposição Os Diálogos com a Floresta, que em 2019 passou por uma revitalização, permanece até os dias atuais (Figura 19).

**Figura 19 Exposição Olha o Passarinho**



Fonte: Arquivos EVC 2018

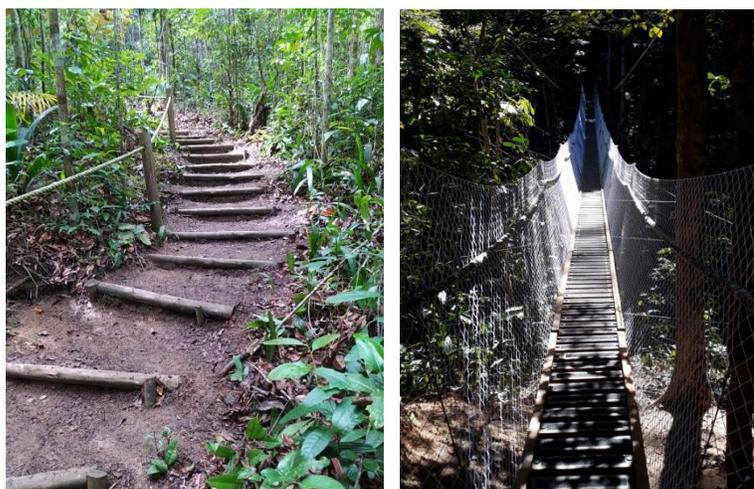
**Figura 20 Apresentação da exposição de arte educação ambiental**



Fonte: Arquivos EVC 2019

A principal trilha interpretativa da RPPN chama-se Trilha da Floresta Tropical e tem aproximadamente 900m, com um baixo grau de dificuldade. Os principais atrativos são árvores de grande porte, ponte suspensa e observação de fauna. Para essa atividade são fornecidos EPIs Equipamento de Proteção Individual (perneiras) aos visitantes, e o percurso tem duração de 40 minutos a 1 hora (Figura 21).

**Figura 21 Imagens da Trilha da Floresta Tropical**



Fonte: Arquivos EVC. Lucas Porto e Regina Damascena 2022

A Trilha das Orquídeas tem um percurso menor, de aproximadamente 215m, com um grau baixo de dificuldade, que apresenta algumas espécies arbóreas de grande porte. Uma parte da área fica alagada por um período do ano e depois seca, e por isso também é conhecida como “Trilha da Lagoa Seca”. Antigamente, nesta trilha havia um atrativo a mais para a visitação, uma plataforma de observação construída em madeira, onde os visitantes podiam contemplar a floresta sobre a copa das árvores, mas devido ao tempo e às condições de segurança, ela foi desativada (Figura 22).

**Figura 22 Plataforma de observação**



Fonte: Estudo de caso Torres e Passarelas de Copada - 1999.

Outra trilha criada recentemente, a Trilha dos Priptideos, possui um percurso curto de fácil locomoção, sendo utilizada principalmente por observadores de aves, público este que vem crescendo depois que a atividade de observação foi incorporada ao último Plano de Manejo da RPPN em 2016.

Segundo Vasconcellos e Ota (2000, p. 37) uma trilha para ser considerada interpretativa deve promover uma tradução das suas riquezas e atrativos para os visitantes, baseando-se em temas planejados por guias capacitados, fazendo uso de informativos, painéis e placas. A trilha interpretativa deve estimular o visitante a observar, sentir, conhecer, experimentar, indagar, levantar questionamentos sobre os temas abordados no percurso.

Trilha é definida como um percurso, neste caso em área natural, que consiga promover e estreitar o contato entre o ser humano e a natureza (GHILLAUMON, 1977). Pode ser uma ferramenta importante de cunho educativo que possibilita o conhecimento sobre as interações ecológicas, a fauna e a flora, a história do local e estimula atitudes e comportamentos no ser humano.

As trilhas interpretativas ilustram muito adequadamente o horizonte epistemológico de grande parte da educação ambiental contemporânea, fortemente marcada pela tradição explicativa das ciências naturais” (CARVALHO, In: LEFF, 2003).

Outra atividade do PEAV é o “Vem passarinhar”, desenvolvido em parceria com o Observatório de Aves da Estação Veracel, que une pesquisa, observação de aves e educação ambiental (Figura 23).

**Figura 23 Vem passarinhar**



Fonte: Arquivos EVC – Regina Damascena 2019

Na RPPN, durante a visita, são realizadas algumas dinâmicas adaptadas da metodologia desenvolvida por Joseph Cornell, em seu livro *Vivências com a Natureza*, que buscam conectar o visitante com o meio natural, seguindo as premissas de uma trilha interpretativa (Figura 24).

**Figura 24** Atividade de vivência com a natureza em trilha interpretativa



Fonte: Arquivos EVC 2019.

E para que todas essas atividades sejam oferecidas ao público visitante, são realizados cursos, treinamentos, capacitações e trocas de conhecimentos com outras instituições, possibilitando assim que o educador ambiental da RPPN Estação Veracel receba os visitantes de uma maneira que favoreça a sensibilização e a conexão com a Mata Atlântica.

Desde o ano de 2013 foram realizados os seguintes treinamentos voltados para a educação ambiental e atendimento às visitas:

- 2013 - Treinamento Interno para os educadores - Exposição “Cartas das Águas”
- 2014 - Práticas educativas para instrutores em uma Reserva Particular de Patrimônio Natural: O sentido de uma Área de Alto Valor, A mágica

Pedagógica do reaproveitamento de materiais. Os animais, as plantas e a interdependência, Trilhas interpretativas e a linguagem.

- 2015 - Treinamento para educadores - Exposição “Os Diálogos com a Floresta”
- 2017 - Treinamento para educadores ambientais, a arte como instrumento de educação ambiental – Exposição “Olha o Passarinho”
- 2018 - Visita técnica à Reserva da Vale para trocas de experiências sobre Uso Público, com ênfase no Programa de Educação Ambiental.
- 2018 – Treinamento para condutores de observação de aves.
- 2018 - Curso de Educação Ambiental da Câmara Temática de Educação Ambiental (CTEA) do Conselho do Parque Nacional do Pau Brasil.
- 2019 - Curso em temas ambientais para educadores do entorno do Parque Nacional do Pau Brasil, realizado pela Universidade de Brasília, UNB.
- 2019 - Visita técnica ao Programa Arboreto de Conservação e Restauração da Diversidade Florestal – Teixeira de Freitas, BA.
- 2019 - Aprendizagem vark e potencial interpretativo da Trilha da Floresta Tropical – Guia dos atrativos – RPPN Estação Veracel.

Além destes, anualmente é realizado o treinamento para atendimento em primeiros socorros.

O PEAV vem se consolidando como uma referência no tema de educação ambiental na região. A equipe tem recebido convites para participar da construção de propostas pedagógicas com temas ambientais junto às secretarias municipais de educação, aos conselhos gestores de outras unidades de conservação e à empresa privada (VERACEL, 2016).

Pela qualidade das suas atividades e resultados obtidos, o programa recebeu alguns prêmios em educação ambiental, descritos a seguir.

O prêmio Desempenho Ambiental na categoria Educação Ambiental, oferecido pela Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB) em duas edições: 9º Prêmio FIEB, em 2011, pelo Programa de Educação Ambiental da Veracel e o 10º Prêmio FIEB, em 2012, pela Exposição Itinerante de Educação Ambiental 'Se eu fosse uma floresta'

(RPPN Estação Veracel, 2016, pg 48). Este prêmio é um reconhecimento dado às indústrias baianas que desenvolvem os melhores projetos, visando fortalecer a consciência e ações socioambientais existentes em suas gestões.

O prêmio recebido em 2011 foi um reconhecimento às ações desenvolvidas pelo PEAV. O objetivo do programa na época era tornar a Mata Atlântica da reserva um bem para as comunidades da região e um patrimônio para futuras gerações.

A premiação recebida em 2012 veio através do Projeto da Exposição de Educação Ambiental Itinerante, intitulada “Se eu fosse uma Floresta”, amostra comemorativa lançada em 2011, Ano Internacional das Florestas, instituído pela Organizações da Nações Unidas – ONU (Figura 25).

**Figura 25** Imagens da exposição “Se eu fosse uma floresta”



Fonte: arquivos EVC 2011

Nos anos seguintes o Programa de Educação Ambiental da Veracel não se inscreveu mais para a premiação, pois não havia programas parecidos inscritos com quem pudesse concorrer.

#### **4. MATERIAIS E MÉTODOS**

Este estudo tem caráter descritivo, com abordagem qualitativa e análise documental. Segundo Godoy (1995 g. 24), “O exame de materiais de natureza diversa, que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reexaminados,

buscando-se novas e/ ou interpretações complementares, constitui o que estamos denominando pesquisa documental”. Em relação à sua aplicabilidade, a pesquisa qualitativa dedica-se a explorar os dados descritivos de um cenário, fato ou evento em que envolve uma relação direta do pesquisador com o caso estudado e zela por colher as visões e concepções daqueles que colaboram ou participam da pesquisa (CALIL; ARRUDA, 2004). Por conta dessas características, essa foi a abordagem escolhida para esse estudo.

No decorrer de quatro anos entre 2016 a 2019, foram desenvolvidos e aplicados questionários para avaliar o atendimento ao público visitante na RPPN. Eles passaram por alguns ajustes, sendo que algumas perguntas foram modificadas e outras foram adicionadas. Dessa forma, para melhor análise dessas informações, as questões foram alinhadas por similaridade entre todos os anos.

Três planilhas distintas foram criadas, de acordo com o público respondente: educador, aluno e visitante.

Para a análise qualitativa, as respostas foram classificadas e agrupadas em categorias. Padua e Tabanez (1998) descrevem que a educação ambiental propicia o aumento de conhecimentos, mudança de valores e aperfeiçoamento de habilidades, condições básicas para estimular maior integração e harmonia dos indivíduos com o meio ambiente. Baseado neste conceito, os questionários do PEAV foram analisados e observou-se que as perguntas contidas neles poderiam ser divididas e classificadas em categorias, com base na interpretação do que cada questão buscava avaliar.

#### **4.1 Área de estudo**

A Reserva Particular do Patrimônio Natural Estação Veracel é reconhecida por ser a maior reserva privada da Mata Atlântica do Nordeste e a segunda maior do bioma, com uma área de 6.069 hectares de florestas protegidas. É considerada um dos *hotspots* mundiais, ou seja, uma das regiões mais ricas em biodiversidade e que se encontra extremamente ameaçada. Possui o reconhecimento da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como um Sítio do Patrimônio Mundial Natural, sendo identificada também como uma área-chave para a biodiversidade (Key

Biodiversity Area – KBA) e uma área importante para conservação de aves (Bird Important Area – IBA, BirdLife/ Save-Brasil) (RPPN Estação Veracel, 2016). Está localizada entre os municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália, no Extremo Sul da Bahia (Figura 26). Foi criada e reconhecida como RPPN em 05 de novembro de 1998, pela portaria IBAMA 149/98-N, e tem como sua mantenedora a Veracel Celulose S/A, uma empresa que atua com operações florestais e industriais na região (RPPN Estação Veracel, 2016).

Figura 26 Localização da RPPN Estação Veracel



Fonte: Geoprocessamento VCC 2022

## **4.2 Pesquisa bibliográfica**

A primeira fase do trabalho foi de revisão bibliográfica, sendo selecionados artigos científicos e trabalhos acadêmicos que subsidiaram a estruturação da pesquisa e suas etapas. Foi também elaborado o termo de consentimento livre e esclarecido a ser entregue para os entrevistados (anexo 4), a entrevista com a coordenadora da RPPN.

## **4.3 Entrevista estruturada**

Para resgatar a história da implementação do Programa de Educação Ambiental da Veracel, foi realizada uma entrevista com a atual coordenadora do programa, Virginia Londe de Camargos, que acompanhou desde o início o processo de construção do programa. Além disso, foi realizada entrevista com a antiga coordenadora da RPPN, Lígia Mendes, que participou dos eventos ocorridos na época em que o Programa de Educação Ambiental Corporativo PEACOR estava ativo.

O instrumento usado para esta coleta de dados, foi um questionário semiestruturado, conforme proposto por Ditt *et al.* (2003), e que funcionou como um roteiro. Este questionário é constituído por 13 perguntas abertas, possibilitando que as entrevistadas formulassem suas próprias respostas. As questões levantadas contemplam a estruturação e o histórico de implementação do PEACOR, que foi anterior ao PEAV. Estas entrevistas foram chave para subsidiar o contexto cronológico do programa (Anexo 5).

## **4.4 Questionário de reação**

A estratégia de recebimento de visitantes na RPPN Estação Veracel é uma das principais atividades desenvolvidas na unidade de conservação. No ano de 2016, observou-se a necessidade de um maior acompanhamento desta ação, a fim de saber como estava a percepção do visitante frente ao atendimento oferecido na visita. Foram então desenvolvidos questionários de avaliação para coletar informações dos

públicos atendidos, dentre eles alunos, educadores e visitantes independentes (pessoas, grupos, instituições em geral).

Diante disto, de 2016 até 2019 foram realizadas as aplicações e coletas de informações sobre as visitas, e os dados obtidos ainda não haviam passado por uma avaliação. Estes materiais eram analisados pela equipe de EA de maneira simples, de modo a ajudar a perceber como estava o andamento das atividades sobre as impressões pós-atendimento.

Todas as informações coletadas através dos questionários de reação por amostragem, aplicados ao final das visitas foram passadas para planilhas de Excel, a fim de possibilitar a análise do material, totalizando 206 questionários compilados, de 13.732 pessoas que visitaram a reserva para as atividades de educação ambiental.

Foram feitas quatro planilhas a partir dos questionários, conforme os anos de aplicação de 2016 a 2019, e em cada planilha os públicos foram divididos por: educadores, alunos e visitantes independentes.

Este instrumento de reação foi composto por perguntas cujo objetivo era averiguar a assimilação do visitante frente às atividades de educação ambiental que foram realizadas na RPPN.

Para cada público foi elaborado um questionário específico (Anexo 1).

Os questionários aplicados para os alunos abordam questões como:

- Após a visita, a sua vontade de estar em contato com a natureza aumentou, permaneceu a mesma ou diminuiu, por quê?
- O que não sabia e aprendeu na visita?
- Cite 5 animais da Mata Atlântica da nossa região;
- O que você faria se encontrasse um papagaio, uma cobra, uma paca, um macaco-prego? Possíveis respostas - levo para criar, não perturbo, mato ou levo para vender;
- Você repassou ou pretende repassar algo que aprendeu nessa visita a outras pessoas? O quê;
- O que você mais gostou na visita de hoje;
- Teve algo que você não gostou na visita de hoje?
- Você teria outras observações?

Os de educadores abordam as questões:

- Qual a série dos alunos?
- Quais atividades foram realizadas?
- Dessas, quais você gostou e quais não gostou: danças, dinâmicas, exposição, jogos e brincadeiras, palestras, trilhas, vídeos e outros, além disso, há espaço para os educadores fazerem um breve comentário sobre as monitoras e darem sua opinião em relação ao atendimento pré-visita, aos monitores, segurança durante a visita, lanche servido e limpeza;

O questionário forneceu ainda a opção de outros comentários, onde pudessem sugerir novos conteúdos e falarem sobre possíveis riscos na trilha, além de questionarem se os colaboradores forneceram informações sobre as facilidades e recursos para atendimento a emergências (Anexo 2).

Os questionários para visitantes independentes abordaram as questões:

- Quais atividades foram realizadas durante sua visita?
- Dessas, quais gostou e quais não gostou? Danças, dinâmicas, exposição, jogos e brincadeiras, palestras, trilhas, vídeos e outros;
- Avaliação do atendimento das monitoras de educação ambiental quanto ao domínio do conteúdo, cordialidade, clareza ao passar informações;
- Qual a sua opinião em relação ao atendimento pré-visita: conteúdo da visita, segurança durante a visita, lanche servido, limpeza?
- Você acredita que essa visita permitiu uma maior conexão com a Mata Atlântica?
- Você foi informado sobre os procedimentos em caso de emergências? E foi deixado espaço para outros comentários.

Para análise dos dados, todas as perguntas dos questionários foram analisadas e classificadas em categorias, com base na interpretação do que cada questão buscava avaliar.

As categorias escolhidas para os questionários dos educadores foram:

- Satisfação;
- Mudança de atitude;

- Conteúdo;
- Equipe;
- Expectativa.

As categorias dos alunos foram:

- Relevância da RPPN;
- Conteúdo;
- Absorção;
- Conscientização;
- Compartilhar conhecimento;
- Satisfação.

E, por último, as categorias descritas para os visitantes independentes que incluíram:

- Relevância da RPPN;
- Conteúdo;
- Absorção;
- Conscientização;
- Compartilhar conhecimento;
- Satisfação.

No momento do preenchimento do questionário, a monitora de educação ambiental da RPPN explicava aos visitantes que a participação se daria de forma voluntária e que o visitante responderia as questões caso se sentisse à vontade, não havendo levantamento de nomes ou qualquer outra informação que pudesse identificar o participante, prevalecendo o anonimato.

Devido à impossibilidade de identificação de quaisquer pessoas através das repostas aos questionários, não houve a necessidade de solicitação para que esta pesquisa de mestrado passasse pelo Comitê de Ética para autorização de uso de dados dos participantes.

## **4.6 Análise dos Dados**

A partir dos questionários de reação em Word que haviam sido aplicados nas visitas entre 2016 e 2019, foi realizada a transcrição de todas as repostas para três planilhas em Excel, separadas por público de educador, aluno e visitante.

As perguntas dos questionários foram reorganizadas por similaridade entre os anos, pois no decorrer deste tempo, algumas perguntas foram modificadas. Em seguida estas perguntas foram classificadas em categorias, escolhidas de acordo com o objetivo de cada pergunta ou grupo de perguntas para que não houvesse repetições das questões que pudessem ter o mesmo objetivo.

Com o agrupamento em categorias foi possível realizar o cálculo das frequências das respostas, e os dados obtidos foram apresentados através de tabelas e gráficos com números absolutos e porcentagens.

Para as perguntas abertas, em que cada participante apresentava uma resposta dissertativa e livre, as respostas foram categorizadas por tema para que fosse possível fazer o cálculo. Isto ocorreu na categoria Conteúdo, referente às questões 3 e 4: O que você não sabia e aprendeu nessa visita? e O que você gostaria de ter aprendido na visita, mas não foi ensinado?

## **5. RESULTADOS**

### **5.1 Processo de implementação do programa de educação ambiental da RPPN Estação Veracel**

Antes de ser chamado de Programa de Educação Ambiental da Veracel (PEAV), o programa tinha o nome de Programa de Educação Ambiental Corporativo (PEACOR).

O PEACOR nasceu em 2005 e seu objetivo era levar a educação ambiental para as áreas de influência da Veracel. Era um programa pensado apenas para fora da empresa e durou até 2010. Nesta mesma época, o plano de manejo da unidade de conservação estava passando por revisão, e a RPPN ainda se chamava Estação Veracruz. Com a aprovação do plano de manejo seu nome mudou para RPPN Estação Veracel.

Os materiais de educação ambiental usados nas atividades eram desenvolvidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e organizações não governamentais (ONGs) patrocinadas pela empresa. No programa, os professores da rede de ensino municipal das escolas rurais de Santa Cruz Cabrália e Porto Seguro eram capacitados no Projeto Despertar e trabalhavam as cartilhas educativas com os alunos no decorrer do ano letivo. Entretanto, este trabalho precisava da adesão das duas prefeituras, e isso acabava por dificultar o seu andamento.

Devido à necessidade de ampliar a forma de trabalho do programa, em 2005 a Conservação Internacional desenvolveu um ecomapeamento da área de influência da Veracel, a fim de identificar possíveis parceiros para desenvolver ações de educação ambiental.

Este ecomapeamento foi solicitado pelo então Instituto Veracel, antiga instituição da empresa que promovia o fortalecimento das escolas e ações de responsabilidade social no território, de forma independente.

Em setembro de 2005 iniciou-se uma série de atividades, cujo propósito era a construção das diretrizes para um programa de educação ambiental voltado para a área de influência da Veracel. Dentro das atividades constava o ecomapeamento, a construção de um plano de ação de educação e comunicação ambiental, a criação de uma rede de articulação social e a elaboração do monitoramento e avaliação das ações.

Esta última ação foi construída na reunião técnica de elaboração do roteiro de monitoramento e avaliação do Programa de Educação Ambiental da Veracel, realizada em julho de 2006 na então Estação Veracruz (Figura 27).

**Figura 27 Imagem da reunião técnica de elaboração do roteiro de monitoramento e avaliação do Programa de Educação Ambiental da Veracel**



Fonte: Arquivos EVC 2006

Em 2010, a área de sustentabilidade da empresa promoveu uma oficina para repensar a educação ambiental e a atuação do programa. Foi nessa ocasião que Virgínia Londe de Camargos, atual coordenadora da RPPN Estação Veracel, juntamente com Lígia Mendes, bióloga da reserva, visitaram o Dr. Lélío Costa e Silva, consultor em educação ambiental. O intuito foi de conhecer e averiguar como eram realizadas as exposições de arte/educação ambiental produzidas pela Usipa em Minas Gerais.

“A reestruturação do PEAV veio por meio de uma proposta pedagógica apresentada pelo Lélío com a exposição de arte educação ambiental: Se eu fosse uma Floresta, capacitação dos professores do entorno da RPPN e editais para contratação de ONGs para o recebimento de visitantes” (CAMARGOS, Virgínia Londe de: coordenadora da RPPN Estação Veracel, entrevista [jun. 2021] entrevistadora: DAMASCENA, Maria Regina Oliveira: 1 arquivo de áudio e 1 questionário. Entrevista concedida para a pesquisa de mestrado ESCAS-IPÊ. Entrevista na íntegra encontra-se no anexo desta dissertação).

**Figura 28** Imagens do seminário para apresentação do PEAV às ONGs

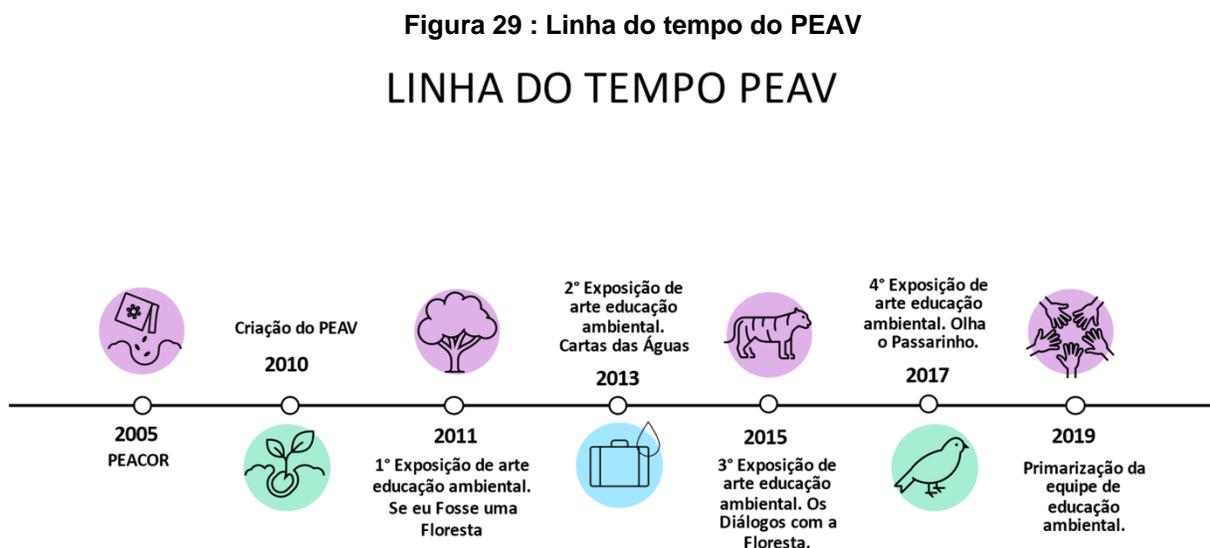


Fonte: arquivo EVC 2010

Em 2011, o programa de educação iniciou uma nova fase, chamando-se então Programa de Educação Ambiental da Veracel - PEAV. Com todas essas iniciativas que ocorreram, o PEAV foi incorporado ao Plano de Manejo, e a RPPN tornou-se o polo irradiador das ações de educação ambiental na região.

Nesse contexto, o Instituto Mãe Terra, ONG de Porto Seguro que tem sua atuação voltada para o desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental em comunidades do território, iniciou seus trabalhos junto ao PEAV no recebimento de visitantes nas exposições temáticas.

A figura 29 resume a linha do tempo das ações de educação ambiental na RPPN.



Fonte: Elaborado pela mestranda em 2022

Depois da primarização da equipe de educação ambiental em julho de 2019, iniciou-se uma estruturação para o recebimento das visitas, com atividades que possibilitassem maior contato com a natureza. Buscou-se aperfeiçoar elementos nas trilhas para aproximar os visitantes da floresta, e elaborar jogos e algumas atividades voltadas para dias chuvosos. Estas atividades ainda não puderam ser realizadas, por conta da chegada da pandemia do coronavírus em março de 2020.

## 5.2 Caracterização dos participantes da pesquisa

O público participante do levantamento de reação foi composto por: alunos de ensino fundamental (3º ao 9º ano) e ensino médio (1º ao 3º ano); educadores do ensino infantil, fundamental e médio da rede municipal, estadual e particular; professores e alunos de faculdades; centros universitários e institutos de educação e visitantes independentes de grupos de igrejas, centros de atendimento ao cidadão, visitantes locais

da zona urbana e rural e turistas de outras regiões que visitaram a Reserva entre os anos de 2016 e 2019.

Dentre este período, um total de 13.732 pessoas visitaram a reserva para as atividades de educação ambiental (Tabela 1).

**Tabela 1 Visitantes da RPPN ao longo dos anos de pesquisa**

| Ano  | Quantidade de visitantes |
|------|--------------------------|
| 2016 | 3.956                    |
| 2017 | 3.456                    |
| 2018 | 3.882                    |
| 2019 | 2.438                    |

Fonte: Relatórios de ICMBio de 2016 a 2019.

A maioria dos participantes dessa pesquisa é da região de influência da Veracel Celulose, que abrange os municípios de Belmonte, Canavieiras, Eunápolis, Guaratinga, Itabela, Itagimirim, Itapebi, Mascote, Porto Seguro, Potiraguá e Santa Cruz Cabrália. Além disso, participaram dessa pesquisa pessoas de outras regiões da Bahia e de outros estados do Brasil.

### **5.3 Avaliação dos efeitos imediatos da visita sobre os visitantes, com dados de quatro anos (2016 a 2019) - Análise dos questionários de reação.**

Os questionários de reação aplicados aos educadores, alunos e visitantes independentes que visitaram a RPPN tinham respostas escritas em word, impressas em folha A4. Todas as informações foram transferidas para planilhas em Excel, divididas por ano de aplicação e, depois foi realizado um compilado das informações de todos os anos e grupos.

Ao todo foram 206 questionários respondidos.

Não há registros para visitantes independentes no ano de 2019.

### 5.3.1 Avaliação de reação - Educadores

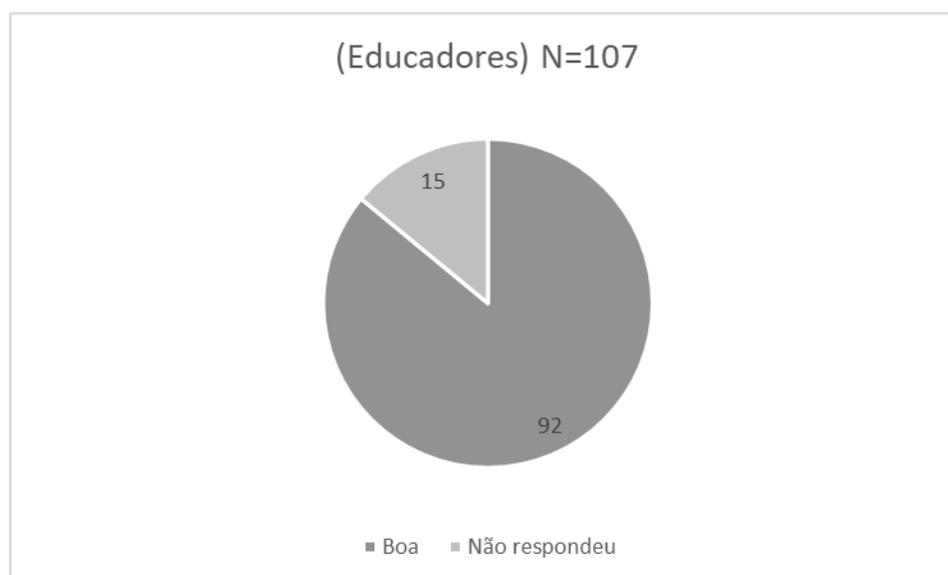
Segue abaixo os resultados e as perguntas, de acordo com as categorias selecionadas para este público, que teve 107 respondentes, onde 92% acharam boa a visita e 15% não responderam.

#### A) Satisfação.

1 O que você achou da visita - (boa ou ruim)?

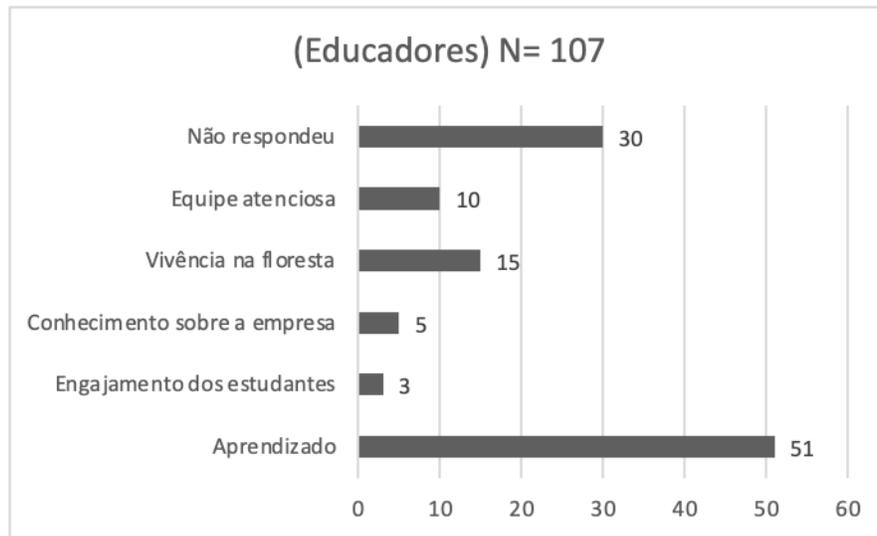
2 Por quê?

Figura 30 Satisfação com a visita



Fonte: Elaborado pela mestranda em 2022

**Figura 31 Satisfação com a visita – Por que?**



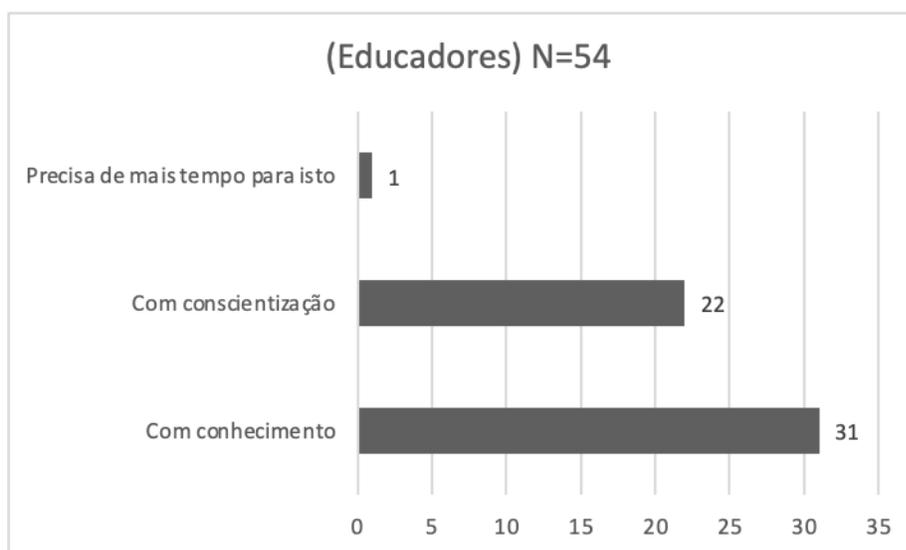
Fonte: Elaborado pela mestranda em 2022

As respostas indicam que a maioria dos visitantes gostou do que foi apresentado na visita, e que considerou o aprendizado adquirido como o principal motivo para a satisfação. A soma apresenta mais que 107, porque alguns escolheram mais de uma categoria. Do total da amostra, 34% dos educadores não responderam a essa questão (Figura 31).

### **B) Mudança de atitude.**

3 Essa visita pode influenciar na mudança de postura dos seus alunos na adoção de hábitos em favor do meio ambiente?

**Figura 32 Mudança de comportamento**



Fonte: Elaborado pela mestranda em 2022

Quando perguntados sobre como esta mudança pode ocorrer, a maioria dos educadores acha que o programa trouxe aos alunos conhecimento, seguido da conscientização que pode ocorrer com a visita e atividades desenvolvidas. Somente dois professores argumentam que há necessidade de mais tempo para a promoção de mudança comportamental nos alunos.

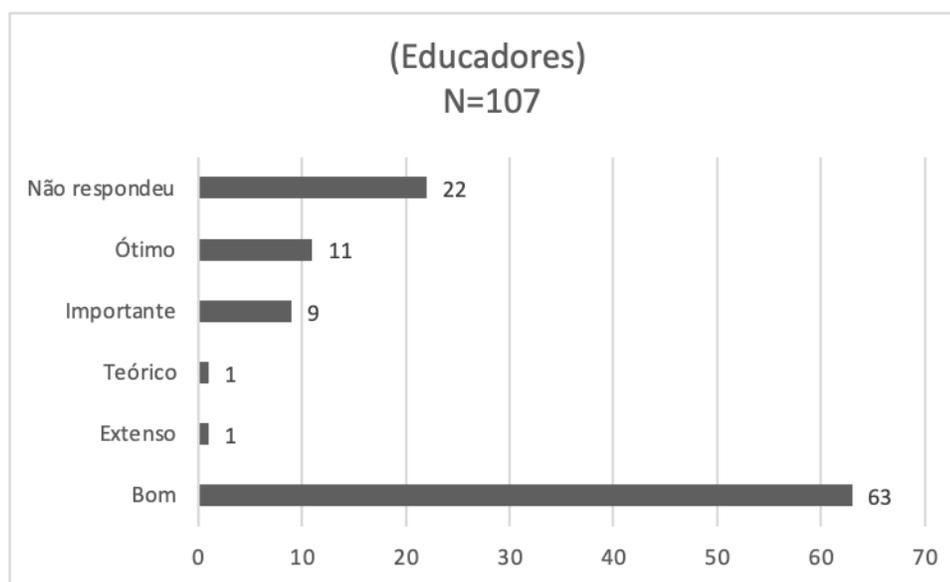
Portanto, dos educadores que visitaram o programa de 2016 a 2019, 81% consideram que a visita pode influenciar na mudança de comportamento dos alunos. Houve um grupo que não respondeu ao questionário, correspondendo a 17% da amostra (N=107), este grupo não está descrito no gráfico (Figura 32).

### **C) Conteúdo**

4 O que achou do conteúdo apresentado?

5 Sugira conteúdos para abordagens de acordo com a sua realidade.

**Figura 33 Pergunta sobre o conteúdo educativo**



Fonte: Elaborado pela mestranda em 2022

Dos educadores (N=107) que visitaram o programa, a maioria (N=63) considera o conteúdo bom. Percebe-se que o conteúdo é interessante aos educadores, se observarmos os valores de quem também respondeu entre ótimo e importante. Há um número considerável de não respondentes (N=22), mas não houve como resgatar o porquê desta ação (Figura 33).

Pergunta 5 - Sugira conteúdos para abordagens de acordo com a sua realidade.

**Tabela 2 Sugestão de conteúdo - educadores**

| Nada a sugerir | Não respondeu | História | Temas de Animais e Plantas nativas (contato visual), caça, conservação | Aspectos legais e de gestão da empresa, impacto das ações ambientais | Curiosidades | Primeiros socorros para vítimas atacadas por animais | Água | Lixo | Manejo e Conservação de ecossistema, Ucs | Práticas |
|----------------|---------------|----------|--|--|--------------|--|------|------|--|----------|
| 10             | 64            | 3        | 10   | 4  | 3            | 1  | 2    | 2    | 7  | 1        |

Fonte: Elaborado pela mestranda em 2022

Dentre os respondentes, os temas mais elencados são: mais informações sobre plantas e animais nativos (inclusive com exposições e possibilidades de ver as espécies)

e informações sobre caça e conservação (marcados em amarelo no texto). Também querem saber mais sobre as unidades de conservação e sobre manejo de ecossistemas.

Observa-se que 64 educadores não responderam à pergunta e 10 deles não deram sugestões. Apenas 33 pessoas contribuíram com sugestões (Tabela 2).

#### **D) Equipe**

Refere-se à pergunta 6 - Breve comentário sobre as monitoras

A equipe foi bem avaliada por 100% dos respondentes – Em destaque no texto abaixo alguns comentários sobre as monitoras. Uma observação a ser feita é que os educadores devolviam os questionários em mãos e, caso eles não avaliassem bem, poderiam ficar constrangidos na presença das monitoras.

Exemplos dos comentários sobre as monitoras – educadores:

- “Bem-educadas e explicaram com clareza”
- “Excelentes nas explicações no atendimento”
- “A monitora se mostrou aberta e interessada em atender bem o grupo”
- “Os monitores estavam muito bem-informados e foram bastante esclarecedores e atenciosos”
- “Ótimas, passaram tudo com carinho e profissionalismo”
- “Gostei, superpaciente, tem uma forma bem dinâmica de trabalhar com o público infantil”

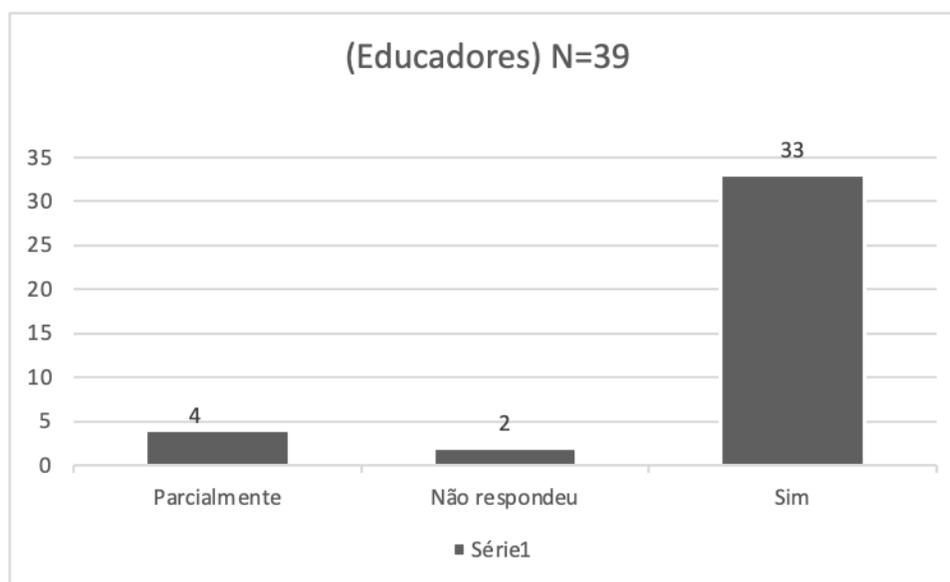
#### **E) Expectativa**

Refere-se às perguntas 7 e 8:

7 Suas expectativas foram alcançadas?

8 Por quê?

**Figura 34 Pergunta sobre expectativas**



Fonte: Elaborado pela mestranda em 2022

Esta pergunta tem menos amostras, porque não foi feita em todos os anos do programa, só tendo sido realizada em 2016. Dessa amostragem, observa-se que 94% dos educadores tiveram suas expectativas alcançadas.

Os que responderam parcialmente estiveram em dia de chuva na RPPN e não puderam fazer a trilha (N=3), e um educador queria mais detalhes sobre o trabalho da empresa na RPPN (Figura 34).

### **5.3.2 Avaliação de reação - Alunos**

Para os alunos, seis categorias foram descritas, como já explicado no item de métodos: Relevância da RPPN, conteúdo apresentado, aprendizagem, conscientização, compartilhar conhecimento e satisfação com a visita.

Segue abaixo os resultados, com as perguntas e as categorias correspondentes:

## A) Relevância da RPPN

1 Você acha importante existir uma Área de Alto Valor de Conservação - AAVC como a RPPN EVC na sua região?

2 Por que você acha importante existir uma AAVC como a RPPN EVC na sua região?

Todos os alunos respondentes (N=35) consideraram importante a existência da RPPN. Analisando hoje esta pergunta, ela parece enviesar a resposta, mas foi elaborada desta forma na época.

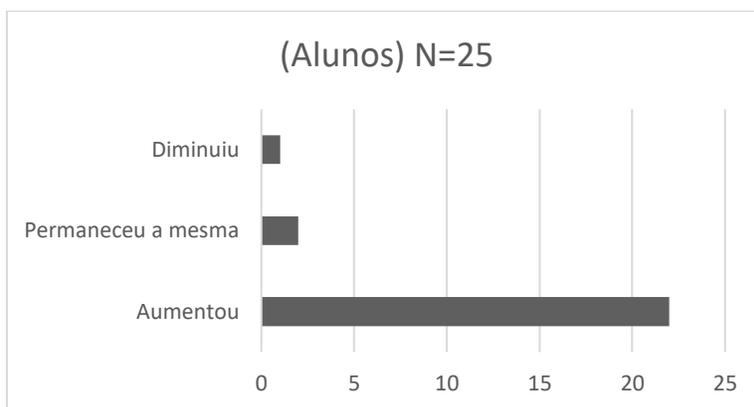
Pergunta: 2 - Por que você acha importante existir uma AAVC como a RPPN EVC na sua região?

Exemplos de respostas sobre a importância da RPPN – alunos:

- “Além de proteger a vegetação original da região, a RPPN conscientiza seus visitantes do quão importante é preservar o meio ambiente”
- “Porque é uma unidade de conservação onde estão protegidas várias espécies da fauna e da flora”
- “Auxilia na contribuição dos serviços ecossistêmicos”
- “Porque eu conheci várias coisas diferentes que nunca tinha visto e que aprendi”
- “Devido a oportunidade de conhecer um pouco mais da biodiversidade da nossa região e perceber a nossa responsabilidade enquanto cidadãos de preservá-lo”
- “Porque estar em contato com a natureza nos proporciona momentos de interação com o nosso meio ambiente e com os colegas, refletindo no nosso bem-estar e trazendo vivências boas”.

Em 2019 a pergunta mudou para: sua vontade de estar em contato com a natureza, aumentou, permaneceu a mesma ou diminuiu?

**Figura 35 Pergunta sobre contato com a natureza**



Fonte: Elaborado pela mestranda em 2022

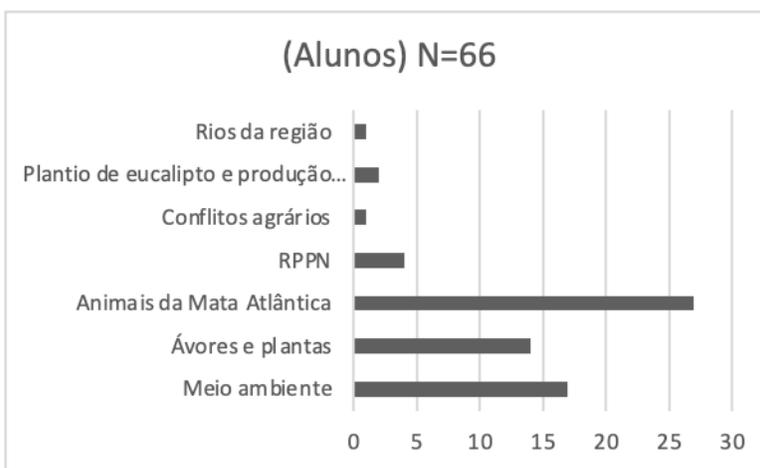
Dentre os alunos, 22 responderam que sua vontade de estar em contato com a natureza aumentou, apenas um aluno respondeu que a sua vontade diminuiu, este relatou o seguinte: "Achei cansativo, quase passei mal". Esta é outra pergunta que poderia ser melhor formulada, pois tem potencial de enviesar a resposta (Figura 35).

#### **F) Conteúdo apresentado:**

3 O que você não sabia e aprendeu nessa visita?

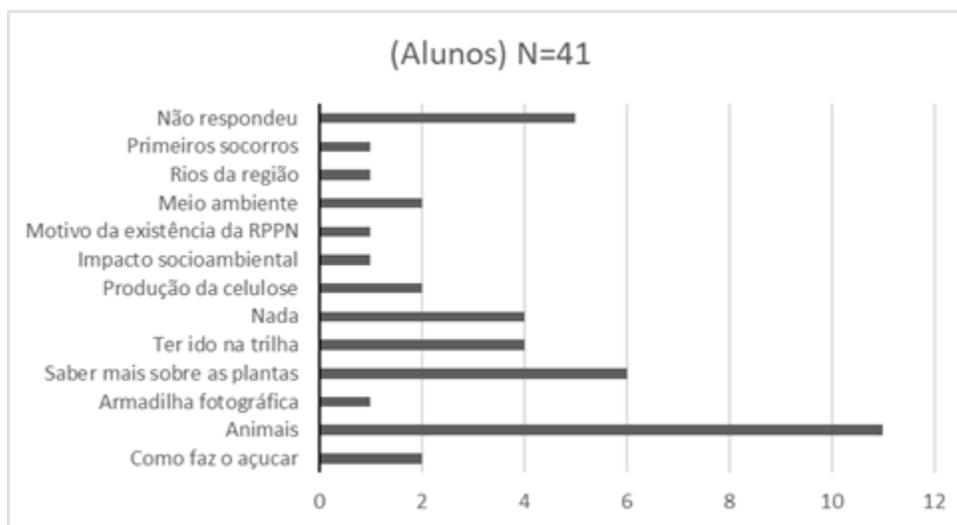
4 O que você gostaria de ter aprendido na visita, mas não foi ensinado?

**Figura 36 Pergunta sobre o que aprendeu na visita**



Fonte: Elaborado pela mestranda em 2022

**Figura 37 Pergunta sobre o que gostaria de ter aprendido**



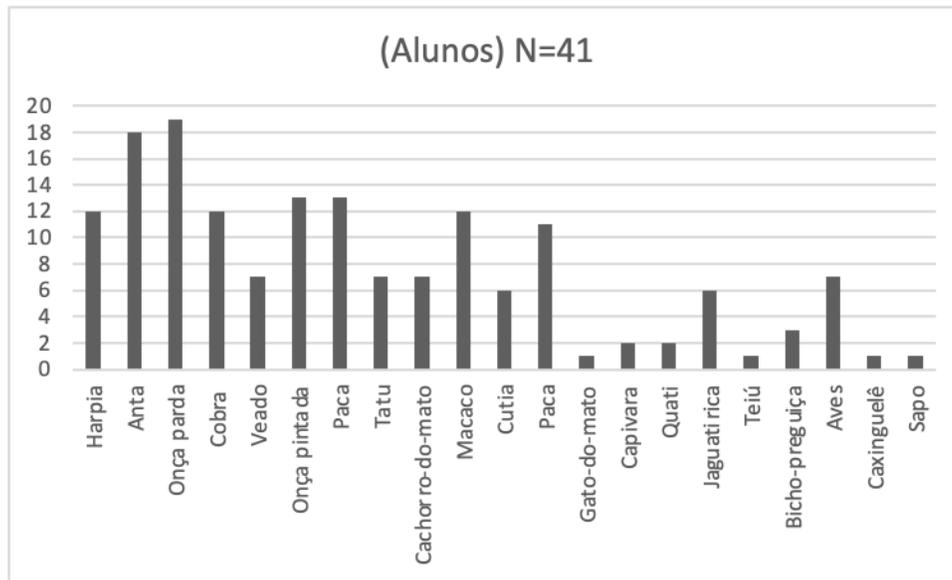
Fonte: Elaborado pela mestranda em 2022

Referente às duas questões acima, observa-se uma relação de similaridade entre os gráficos. As respostas com mais citações sobre o que aprenderam são aproximadas ao que gostariam de ter aprendido, por exemplo, os temas de animais e plantas. Possivelmente os alunos ficaram com interesse em saber mais sobre os assuntos assinalados. Quanto aos alunos que responderam “Nada”, foi entendido que eles receberam as informações que consideravam suficientes. Duas respostas apresentam o tema sobre como se faz o açúcar? Possivelmente esse assunto foi abordado em sala de aula e eles associaram à Estação Veracel. Sobre os animais, as respostas faziam referências em ver animais e como manusear os animais. O número entre os N amostrais estão divergentes entre as duas questões, pois em 2019 a pergunta sobre o que gostaria de ter aprendido, deixou de constar no questionário (Figuras 36 e 37).

### **G) Aprendizagem:**

5 Você poderia citar alguns animais da Mata Atlântica?

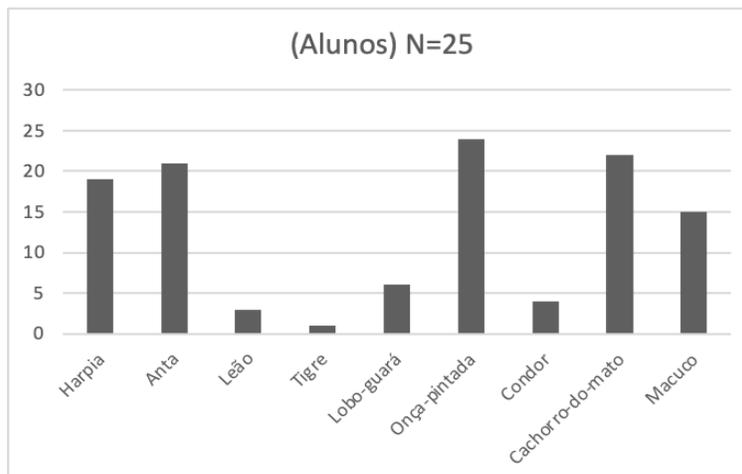
**Figura 38 Pergunta sobre animais da Mata Atlântica**



Fonte: Elaborado pela mestranda em 2022

De 2016 a 2018 em pergunta aberta, foi solicitado que citassem os animais do bioma em que estão inseridos. Os alunos citaram livremente espécies que realmente são da Mata Atlântica. Em 2016 os alunos poderiam listar quantos animais quisessem, de 2017 a 2018 foi solicitado que citassem pelo menos 5 animais da Mata Atlântica (Figura 38).

**Figura 39 Pergunta sobre absorção de conteúdo**



Fonte: Elaborado pela mestranda em 2022

Em 2019 em pergunta fechada, quando solicitado que os alunos marcassem 5 animais da Mata Atlântica, alguns alunos marcaram animais que não fazem parte da fauna local, a exemplo do leão, tigre, lobo-guará e condor, apesar deste conteúdo ter sido abordado nas visitas. Impossível saber o porquê dessas respostas nesse momento, mas há muita divulgação de animais exóticos nos meios de comunicação e em livros, que podem ter influenciado as respostas (Figura 39).

#### H) Conscientização:

6 O que você faria se encontrasse um papagaio na mata?

7 O que você faria se encontrasse um macaco-prego na mata?

8 O que você faria se encontrasse uma paca na mata?

9 O que você faria se encontrasse uma cobra na mata?

**Tabela 3: Pergunta sobre o que faria se encontrasse um desses animais (N=64)**

|              | <b>Levo para criar</b> | <b>Não perturbo</b> | <b>Mato</b> | <b>Levo para vender</b> | <b>Não respondeu</b> |
|--------------|------------------------|---------------------|-------------|-------------------------|----------------------|
| Papagaio     | 7                      | 57                  | 0           | 0                       | 0                    |
| Macaco-prego | 2                      | 61                  | 0           | 0                       | 1                    |
| Paca         | 0                      | 58                  | 3           | 3                       | 0                    |
| Cobra        | 2                      | 58                  | 4           | 0                       | 0                    |

Fonte: Elaborado pela mestranda em 2022

A grande maioria dos alunos respondeu que se encontrassem os animais citados, não perturbariam. Nestas perguntas é interessante observar que na segunda opção, o papagaio, o levaria para ser criado em 7 das respostas, a paca é morta e levada para venda em 3 das respostas, e a cobra é morta em 4 das respostas. Isto mostra um aspecto cultural em que o papagaio é visto como pet, a paca é um animal caçado para ser comido e a cobra é temida. Há uma falta de conhecimento sobre estes animais que pode ser melhorado no futuro (Tabela 3).

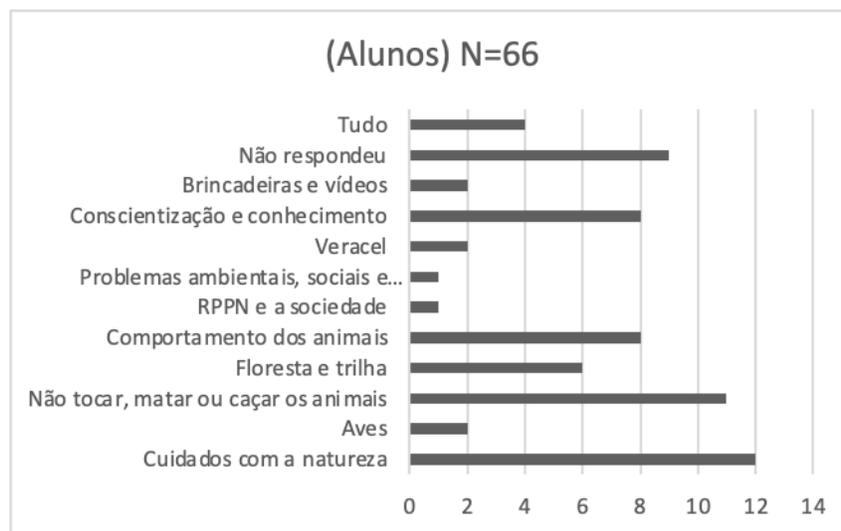
### I) Compartilhar conhecimento:

10 Você pretende compartilhar algo que aprendeu nessa visita com outras pessoas?

11 O que você pretende compartilhar?

A maioria dos alunos (N=59) pretende compartilhar os conhecimentos adquiridos na visita. Três responderam que não pretendem compartilhar e quatro não responderam.

**Figura 40 Pergunta sobre o que pretendem compartilhar de conhecimento**



Fonte: Elaborado pela mestranda em 2022

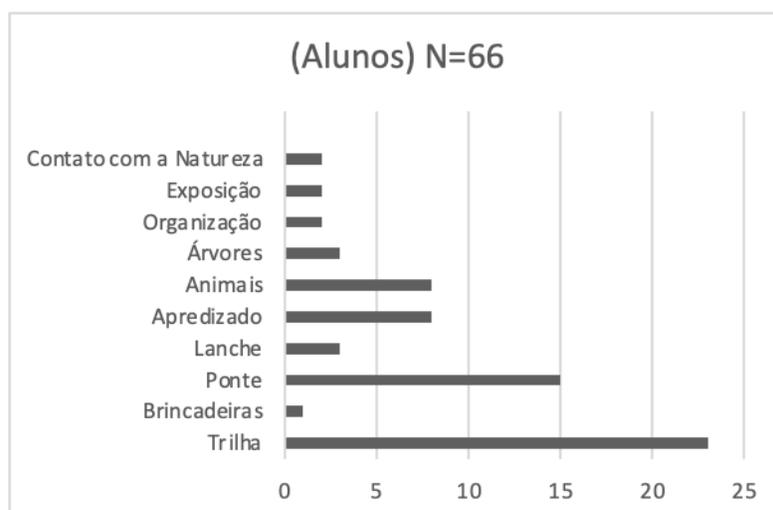
Quando perguntados sobre o que pretendem compartilhar, o gráfico mostra que grande parte das respostas tem relação com a preservação da natureza, proteção dos animais, conhecimento adquiridos e conscientização. Isto mostra que o conteúdo abordado nas visitas, aparentemente foi compreendido (Figura 40).

### J) Satisfação com a visita:

12 O que você mais gostou na visita de hoje?

13 O que você menos gostou na visita de hoje?

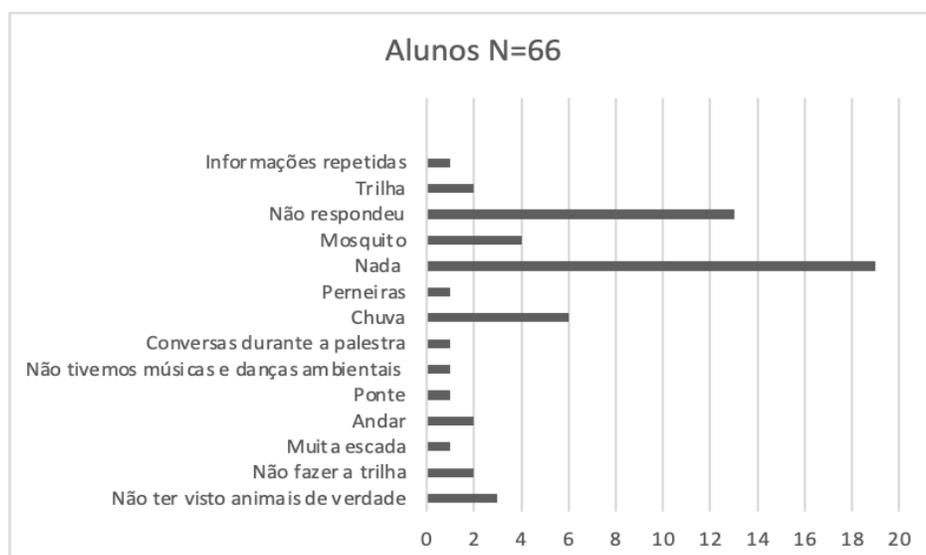
**Figura 41 Pergunta sobre o que mais gostou na visita**



Fonte: Elaborado pela mestranda em 2022

A ida à trilha foi a atividade mais mencionada pelos alunos quando perguntados sobre o que mais gostaram na visita, seguida pela ponte pênsil, indicando que a possibilidade de estar na mata tem repercussões positivas nos alunos. É interessante notar, entretanto, que existe uma pergunta sobre o contato com a natureza, que não teve tantas respostas positivas (Figura 41).

**Figura 42 Pergunta sobre o que menos gostou na visita**



Fonte: Elaborado pela mestranda em 2022

Quando questionados sobre o que menos gostaram na visita, a maioria relatou ter gostado de tudo, mas houve um número alto de não respondentes (N=13). As outras categorias dizem respeito a desconfortos como mosquitos, esforço de caminhar, descontentamento com chuva ou por não ver animais de verdade (Figura 42).

### **5.3.3 Avaliação de reação – visitantes**

Para os visitantes independentes, seis categorias foram descritas: relevância da RPPN, conteúdo apresentado, aprendizagem, conscientização, compartilhamento de conhecimentos e satisfação com a visita. Os questionários aplicados aos visitantes independentes são similares aqueles aplicados aos alunos e, com isso, as categorias são iguais.

Segue abaixo os resultados, com as perguntas e as categorias correspondentes:

#### **A) Relevância da RPPN**

1 Você acha importante existir uma Área de Alto Valor de Conservação - AAVC como a RPPN EVC na sua região?

2 Por que você acha importante existir uma AAVC como a RPPN EVC na sua região?

Todos os visitantes respondentes (N=33) consideraram importante a existência da RPPN.

Pergunta: 2 - Por que você acha importante existir uma AAVC como a RPPN EVC na sua região?

Exemplos de respostas sobre a importância da RPPN – Visitantes:

- “Porque nos incentiva a aprender mais sobre a natureza e o meio ambiente”
- “Porque além de valorizar a fauna e a flora nacional e agregar valores a comunidade, mostra o quão importante é a preservação ambiental”
- “Precisamos deixar um legado para as futuras gerações e para manter nosso ar puro e saudável”

- “É uma maneira útil de preservar a natureza na região e também criar consciência ambiental nas pessoas da região”
- “Para intensificar o respeito pela natureza, conscientizando e realizando ações de preservação da fauna e flora”
- “Para conservação da biodiversidade e para conscientização das futuras gerações sobre a importância das florestas”

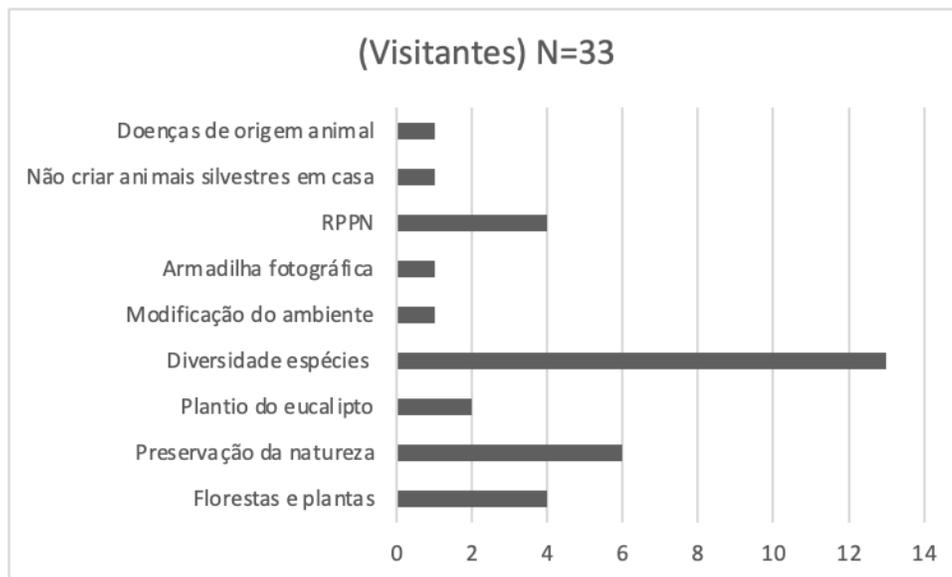
As respostas fazem referências a importância do conhecimento, valorização, preservação, conscientização e conservação da natureza. Neste item não foi observado nenhuma outra resposta diferente deste conceito.

### B) Conteúdo apresentado:

3 O que você não sabia e aprendeu nessa visita?

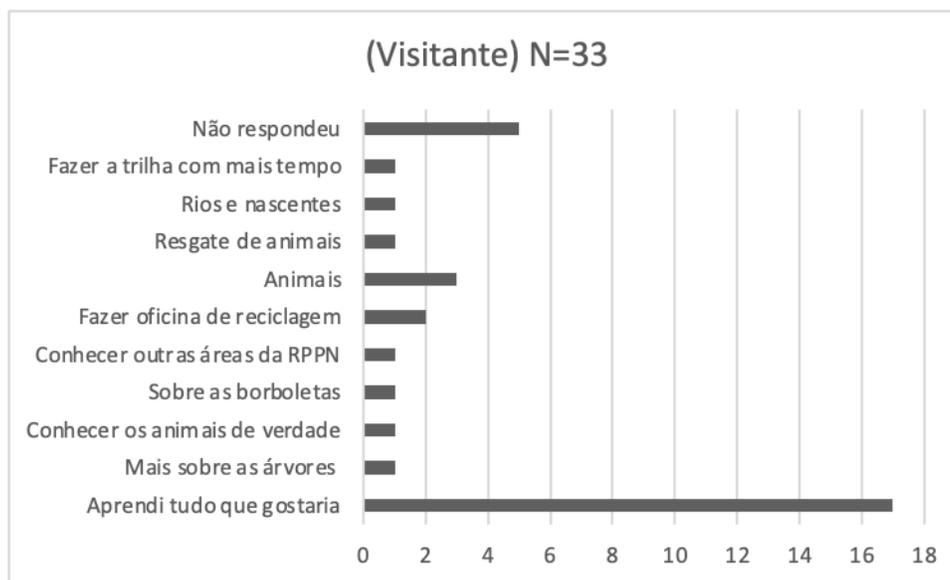
4 O que você gostaria de ter aprendido na visita, mas não foi ensinado?

**Figura 43 Pergunta sobre o que aprendeu na visita**



Fonte: Elaborado pela mestranda em 2022

**Figura 44 Pergunta sobre o que gostaria de ter aprendido**



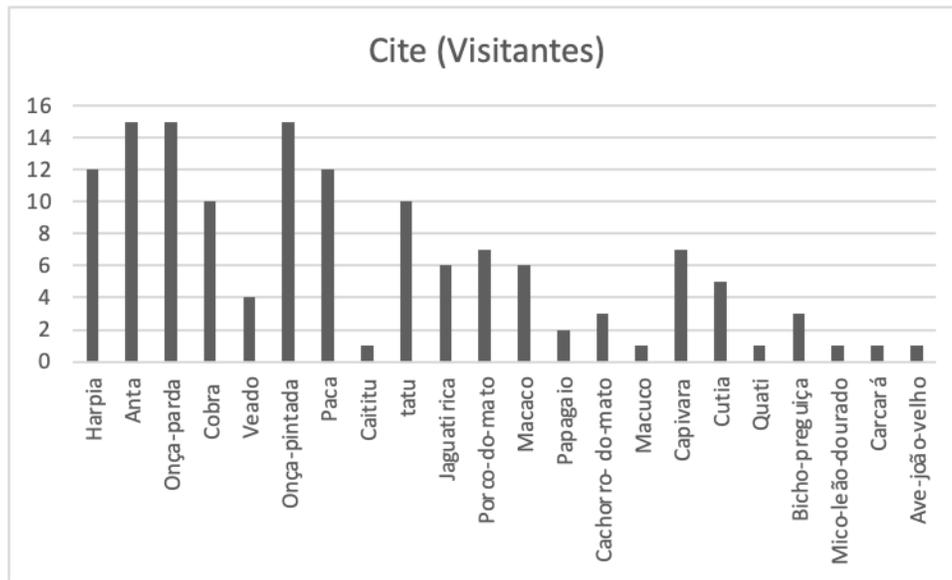
Fonte: Elaborado pela mestranda em 2022

Diferentemente das respostas dos alunos para essa questão, a maior parte dos visitantes independentes relataram que conseguiram aprender tudo que gostariam. Faço uma observação nesta questão baseada no tempo em que atendo as visitas: os alunos muitas vezes não concentram a atenção e encaram a visita como passeio e divertimento. Já os visitantes independentes focam mais a atenção nas informações (Figura 43).

### **C) Aprendizagem:**

5 Você poderia citar alguns animais da Mata Atlântica?

**Figura 45 Pergunta sobre animais da Mata Atlântica**



Fonte: Elaborado pela mestranda em 2022

De 2016 a 2018 essa questão pedia para citar os animais, mas em 2019, essa pergunta foi mudada para que o respondente marcasse os animais da Mata Atlântica. Não houve registros de aplicação de questionários para os visitantes independentes. Observa-se que todos os animais citados são da Mata Atlântica, apenas o mico-leão-dourado não existe em nossa região e possivelmente foi confundido com o mico-leão-da-cara-dourada, que temos em uma outra área de alto valor de conservação, a AAVC Taquara (Figura 45).

#### **D) Conscientização:**

6 O que você faria se encontrasse um papagaio na mata?

7 O que você faria se encontrasse um macaco-prego na mata?

8 O que você faria se encontrasse uma paca na mata?

9 O que você faria se encontrasse uma cobra na mata?

**Tabela 4 : Pergunta sobre o que faria se encontrasse um desses animais (N=32).**

|              | Levo para criar | Não perturbo | Mato | Levo para vender | Não respondeu |
|--------------|-----------------|--------------|------|------------------|---------------|
| Papagaio     | 3               | 28           | 1    | 0                | 0             |
| Macaco-prego | 0               | 31           | 1    | 0                | 0             |
| Paca         | 0               | 30           | 2    | 0                | 0             |
| Cobra        | 0               | 30           | 2    | 0                | 0             |

Fonte: Elaborado pela mestranda em 2022

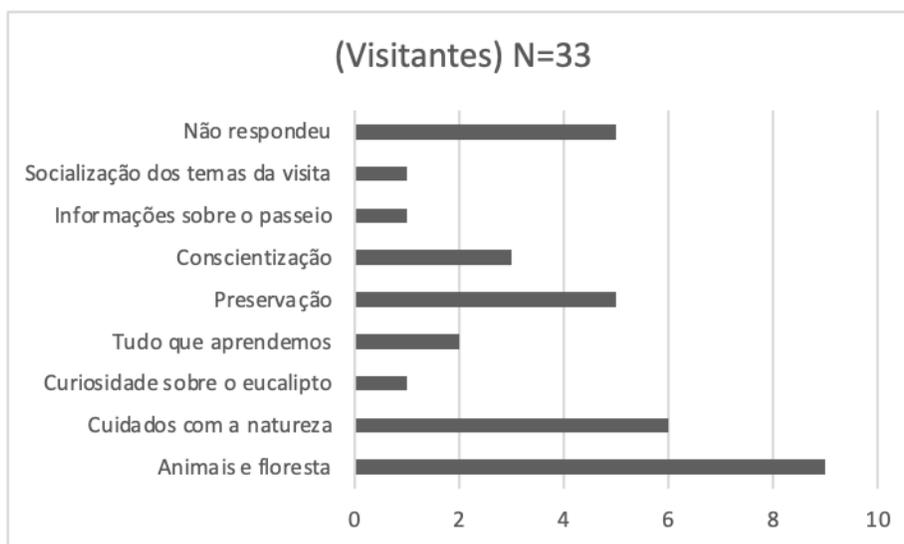
Os respondentes, em sua maioria, não perturbariam os animais citados. Nota-se que o papagaio é levado para ser criado em 3 das respostas, mostrando um aspecto cultural em que é tratado como pet (Tabela 4).

### E) Compartilhar conhecimento:

10 Você pretende compartilhar algo que aprendeu nessa visita com outras pessoas?

11 O que você pretende compartilhar?

**Figura 46 Pergunta sobre compartilhar algo que aprendeu**



Fonte: Elaborado pela mestranda em 2022

A maioria dos visitantes (N=28) pretende compartilhar os conhecimentos adquiridos na visita e 5 visitantes não responderam.

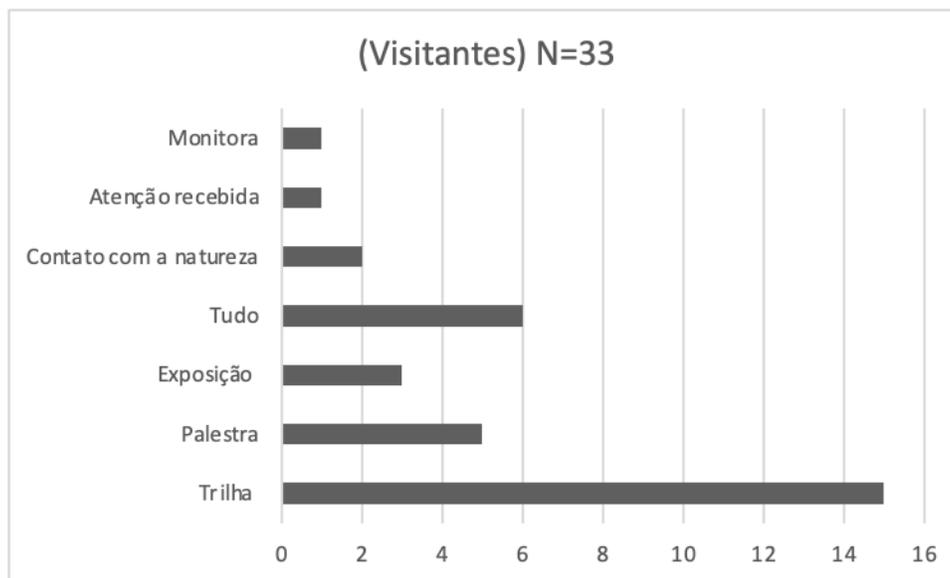
As respostas mostram que temas como cuidados, preservação e conscientização foram os mais relatados (Figura 46).

#### F) Satisfação com a visita:

12 O que você mais gostou na visita de hoje?

13 O que você menos gostou na visita de hoje?

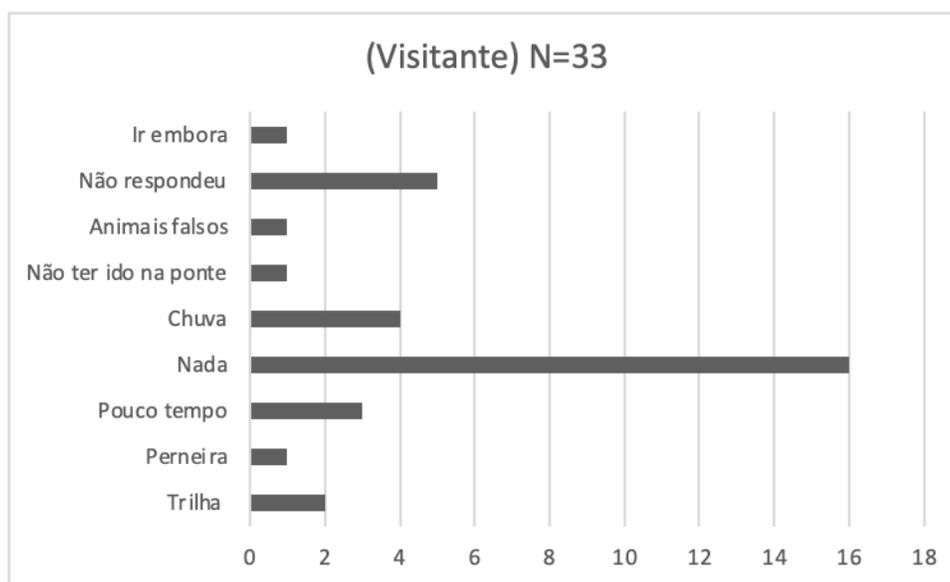
**Figura 47 Pergunta sobre o que mais gostou na visita**



Fonte: Elaborado pela mestranda em 2022

Quando perguntados sobre a atividade que mais gostaram, a caminhada na trilha foi a mais citada pelos visitantes (N=15), seguida pelos que gostaram de tudo. O contato com a natureza foi pouco relatado pelos visitantes (Figura 47).

**Figura 48 Pergunta sobre o que menos gostou na visita**



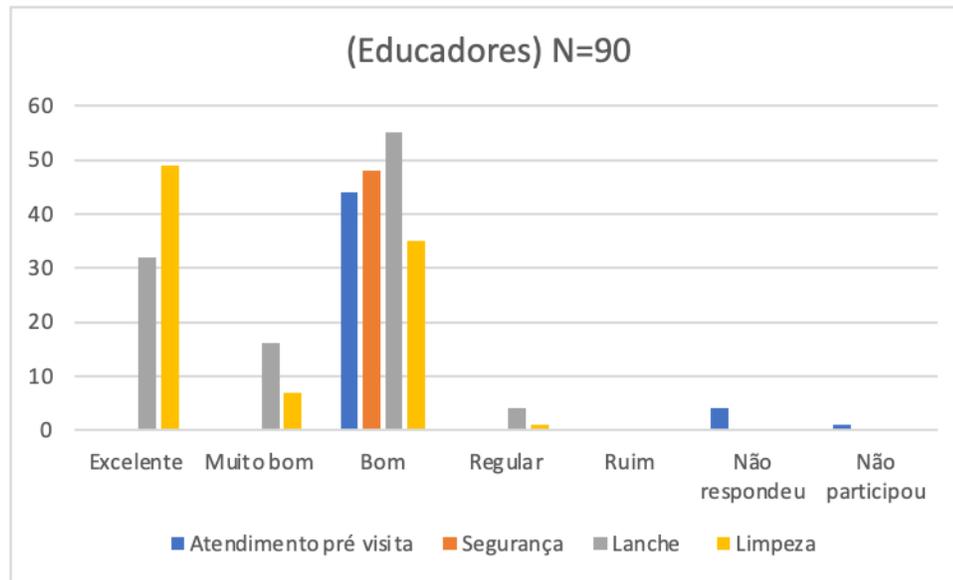
Fonte: Elaborado pela mestranda em 2022

Quando perguntados sobre o que menos gostaram na visita, a maioria relatou ter gostado de tudo (N=16). Porém, a chuva e o pouco tempo na trilha foram os maiores motivos de descontentamento apontados pelos visitantes (Figura 48).

### **G) Qualidade dos serviços oferecidos na RPPN Estação Veracel**

Um grupo de perguntas não foi contemplado em todos os questionários, sendo encontradas apenas nos questionários de educadores, nos anos de 2016 a 2019, e nos questionários de visitantes em 2017 e 2018. As questões fazem referência a qualidade dos serviços prestados pelas empresas parceiras atuantes na RPPN Estação Veracel. Para a avaliação destes resultados foram usados somente os dados dos educadores entre 2016 e 2019, por estarem completos.

**Figura 49 Qualidade dos serviços oferecidos na visita**

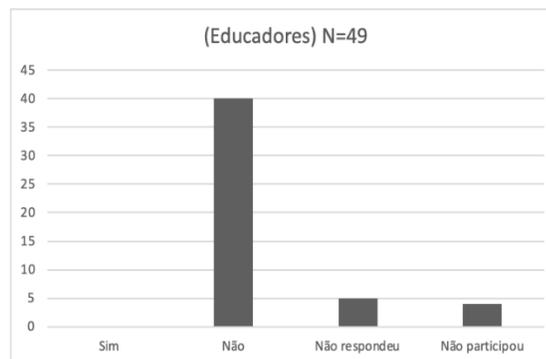


Fonte: Elaborado pela mestranda em 2022

Quando perguntados sobre o atendimento pré visita, ou o serviço de segurança, lanche servido e limpeza nas dependências do Centro de Visitantes, os educadores respondentes em sua maioria consideraram que a limpeza estava excelente. Quanto aos demais itens, foram considerados em sua maioria como sendo bons. A resposta referente ao item lanche ser considerado pela maioria dos educadores como bom, reforça a questão deste não ser o principal item que chama a atenção do visitante quando da visita à Reserva. Nenhum dos serviços foi considerado ruim (Figura 49).

## H) Riscos encontrados na trilha

**Figura 50 Riscos encontrados na trilha**



Fonte: Elaborado pela mestranda em 2022

Quando perguntados sobre possíveis riscos encontrados na trilha, a maioria deles respondeu não encontrar riscos na realização da atividade. Isto reflete os cuidados que as monitoras têm em reforçar as orientações de segurança e a trilha passar por vistorias antes das atividades, a fim de detectar qualquer risco aos visitantes (Figura 50).

## 6. DISCUSSÃO

Nesta pesquisa as avaliações de reação foram realizadas através de três tipos de públicos que visitaram a RPPN Estação Veracel: educadores, alunos e visitantes. Sendo assim, a discussão será realizada nesta mesma forma para melhor análise dos resultados.

Na avaliação dos **educadores** (docentes), os aprendizados adquiridos na RPPN Estação Veracel são o principal motivo de satisfação com a visita ao local, sendo que uma parte dos educadores não responderam a esse questionamento.

Em 2016, 94% dos educadores tiveram suas expectativas alcançadas com as visitas na Reserva.

A aquisição de conhecimento foi relatada como a maior contribuição na mudança de comportamento para os educandos e o conteúdo apresentado aos alunos foi considerado bom, sendo que somente dois professores fizeram referência a necessidade de mais tempo para a promoção de mudança comportamental nos alunos.

Nossos resultados demonstram que os educadores conseguem se apropriar da oportunidade de estar em uma área natural como a RPPN. Suas expectativas se cumprem nas visitas e há grande satisfação com o conhecimento proporcionado. Podemos relacionar esta observação com o estudo de Padua (2013, pág. 53) em que atesta sobre a importância das áreas naturais como locais propícios para aquisição de conhecimento, através da experiência e do contato direto com a natureza.

Pode-se perceber pelas respostas dos educadores que a vivência da visita foi útil para trazer conceitos, despertar o interesse e estímulo para mudanças, quando atestam que a visita pode influenciar a postura dos alunos.

Diante destes resultados relatados com os educadores, percebe-se a importância do planejamento e amadurecimento de um programa de Educação ambiental dentro de uma UC.

O relato do histórico do programa mostra alguns aspectos importantes, que podem explicar o sucesso encontrado na resposta dos educadores: a preocupação de compreender o público-alvo (através do ecomapeamento realizado), a busca por atividades que pudessem envolver os visitantes (através das exposições com diversos temas), o treinamento e capacitação da equipe e, por fim, a primarização da mesma. Ter uma equipe dedicada permite planejamento, avaliação e melhorias contínuas em um programa de educação ambiental.

Segundo Gonçalves (1990, p.45) em seu trabalho com a Educação Ambiental e o ensino básico: a “Educação Ambiental não deve ser entendida como um tipo especial de educação. Trata-se de um processo longo e contínuo de aprendizagem de uma filosofia de trabalho participativo em que todos: família, escola e comunidade, devem estar envolvidas”.

Observa-se a necessidade de estratégias mais ativas para envolver a comunidade escolar no PEAV.

A maioria dos educadores não contribuiu com sugestões de temas para serem abordados nas visitas à RPPN. Neste ponto faço uma referência a pesquisa de mestrado realizada pela colega Thais da Silva Julho, intitulada “Abordagens de Educação Ambiental em Escolas Públicas Estaduais de Porto Seguro, Bahia, Brasil, (2022)”. No citado estudo, uma questão levantada junto aos docentes foi sobre onde são trabalhados os temas de Meio Ambiente pelas escolas estaduais, e a resposta mostra que a maioria deles aborda os temas no ambiente da escola e, em menor proporção, relataram que abordam os temas fora da escola. Talvez seja uma questão a ser trabalhada posteriormente em nosso programa, para que as escolas percebam que podem contar com estes espaços para desenvolver estes temas de forma mais lúdica com seus alunos.

Outra questão levantada foi em quais situações os docentes visitaram uma área de mata (floresta), a resposta mostra que as principais situações foram motivadas por lazer junto à família, colegas ou amigos, e em seguida veio o trabalho em atividades escolares. Baseada nestes pontos observa-se novamente que a RPPN Estação Veracel

poderia ser mais bem aproveitada pelas escolas estaduais nos planejamentos das atividades de Educação Ambiental.

Conclui-se que a RPPN, no momento, está subutilizada pelos docentes da rede estadual de Porto Seguro.

Outro estudo que reforça esta análise, Unidades de Conservação e Sociedades Sustentáveis: a educação ambiental desenvolvida nas UC da Costa do Descobrimento - BA mostra uma pesquisa com as unidades de conservação do território e aponta que não foram encontradas ações educativas que tenham partido da rede de ensino para serem desenvolvidas nas UC, ou seja, as Unidades de Conservação são pouco utilizadas pela rede de ensino. Segundo a pesquisa há uma visão insuficiente sobre estes espaços e/ou falta de condições para realizar mais ações fora das instituições (Santos, Leandro Fernandes Antônio, p.144, 2022). Este mesmo estudo relata que as UC ainda contribuem pouco no seu papel de levar a reflexão sobre as causas da crise socioambiental que vivemos.

A equipe do PEAV foi avaliada de forma positiva em 100% das reações, o que pode ser um fator motivador para as escolas serem mais parceiras.

Sob o ponto de vista dos alunos (discentes) todos os participantes acham importante a existência da RPPN. Em 2019 houve uma mudança na pergunta e 86% dos respondentes relataram que a vontade de estar em contato com a natureza aumentou após a visita, porém, a formulação desta questão tem potencial de enviesar a resposta, devido ser uma questão fechada e levar o aluno a responder que sim. Deve ser reformulada em avaliações futuras.

Percebe-se nas respostas características culturais dos alunos. Quando perguntados o que fariam se encontrasse na floresta um papagaio, alguns relataram que levariam para criar em casa, que demonstra a relação do animal como pet, já a paca seria morta e levada para casa e a cobra seria morta. Provavelmente estes respondentes têm algum tipo de contato com a situação de caça.

Outro ponto observado foi em relação ao que mais gostaram na visita: a trilha ficou sendo a principal atração e a ponte suspensa ficou em segundo lugar na preferência. Este resultado indica que realizar a caminhada na trilha traz satisfação ao visitante e que ela deve ser mais bem utilizada, mas este resultado nos propicia uma

reflexão, será que a trilha está sendo vista apenas como um divertimento, novidade ou o contato com a natureza está trazendo esta satisfação?

Outro ponto interessante foi referência a uma espécie de ave bem particular, a exemplo do João-velho, o que demonstra a atenção do visitante com o que foi falado em visita na RPPN.

A trilha foi citada pela maioria dos visitantes como sendo o que mais gostaram na visita a RPPN, seguida da palestra e exposição temática. Isto mostra que a trilha é o nosso grande atrativo e que pode permitir chegar no objetivo da Estação Veracel que é conectar as pessoas com a Mata Atlântica.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho consiste na análise de dados que já existiam coletados para estimar o valor de um programa de visitação realizado na RPPN Veracel no sul da Bahia.

Uma empresa que assume responsabilidades além do seu papel como produtora, e vai além de trabalhar por lucros naquilo que faz, como proteger uma área natural em um território considerado um dos mais biodiversos do mundo, e ainda promove um programa de educação ambiental merece atenção e respeito. Merece ainda receber o *feedback* do que foi e tem ofertado em termos educacionais, por meio de pontos levantados sobre o que é apreciado pelos visitantes e o que merece atenção para ser melhorado.

No mundo atual, onde a responsabilidade corporativa é esperada pela sociedade, um programa como o que foi analisado nesse estudo pode servir de exemplo a outros para que se inspire em como o setor produtivo tem condições de se empenhar em promover ganhos sociais, ambientais e econômicos, que são o tripé de um desenvolvimento de fato sustentável, aliás, como vem sendo proposto pela nova tendência conhecida por ESG (que em inglês representa ambiental, social e governança). O setor privado que tem posto em prática esses princípios, contribui para essas três frentes e ainda percebe ganhos de imagem, de orgulho de sua equipe, simpatia de seus consumidores, apoio das comunidades que os cercam e muitas vezes ganha ainda maiores em seus lucros. Mesmo que esses aspectos não tenham sido

analisados neste estudo, vale deixar registrado que esses podem ser pontos a serem pesquisados no futuro, pois têm o potencial de contribuir ainda mais com a imagem da empresa Veracel.

O foco estudado foi o programa de visitação que ocorre há 23 anos, já tendo sido modificado algumas vezes. Os dados indicam que a aceitação do programa é quase unânime e que são poucos os aspectos que precisam ser melhorados. Estes serão detalhados no item a seguir, recomendações.

Além disso, o trabalho como um todo será apresentado à direção da empresa e a diretores de escolas e professores. A ideia é que este programa possa receber sugestões e ser adaptado continuamente quanto à melhora dos conteúdos, pois a realidade é mutável e muitas vezes exige atenção em novas áreas. Exemplo disso é o tema “mudanças climáticas”, que vem chamando a atenção de todos, principalmente entre os jovens, muitos dos quais apresentam o que agora é conhecido por “angústia climática” (Padua, 2021). Não que este assunto vá fazer parte do programa de educação ambiental da Veracel, mas serve de exemplo de temas que emergem com as transformações nos contextos atuais.

O programa utiliza, além de princípios recomendados por estudiosos da educação ambiental, aquilo que é recomendado pela interpretação ambiental. Juntos, esses campos podem trazer à experiência melhor aproveitamento em termos de conhecimentos, sensibilização e, quem sabe, envolvimento em alguma causa que favoreça a conservação da natureza e a integração do ser humano com o mundo natural.

Na verdade, essa foi a minha experiência quando visitei a Estação Veracel ainda estudante em 1998, que me marcou. Trabalhar em algo que acreditamos é um privilégio e traz imensa alegria. Poder compartilhar esse estudo que mostra ganhos em diversas frentes, será um grande prazer pessoal e profissional. Mostrar que a RPPN tem valor além de recreação e proteção da natureza, só irá aumentar o potencial de reforçar o empenho em obter apoio para a continuidade e a melhoria do que já existe.

## 8. RECOMENDAÇÕES

Dentre alguns aspectos que ficaram claros com as análises realizadas, alguns pontos surgiram como relevantes a serem compartilhados.

É importante trazer novidades em exposições e palestras, e sempre que possível, introduzir temas que emergem na atualidade, como forma de adicionar valor e interesse.

O Programa de Educação Ambiental da Veracel poderá realizar treinamentos e cursos que discutam temas da conservação ambiental direcionados aos professores, para que estes saibam abordar e trabalhar as temáticas com seus alunos nas escolas e em espaços educativos, levando a uma reflexão crítica sobre suas atitudes e de como serem atuantes em prol do meio ambiente. O ideal é que as visitas que venham a ser realizadas na Estação Veracel, não sejam encaradas apenas como um passeio recreativo, mas sim que favoreçam a reflexão.

Criar atividades atrativas que favoreçam uma maior proximidade dos visitantes com a natureza, possibilitar e estimular o tocar e o sentir, além de propiciar conhecimentos. Essa junção do racional com o intuitivo e valores é um diferencial importante da educação ambiental que merece sempre ser bem explorada.

Avaliar a atuação do programa de forma adequada e efetiva com o público visitante, por meio de um instrumento específico para educação ambiental, pode ser uma medida que traga ainda maiores benefícios. A avaliação periódica pode trazer ganhos em ajustes do próprio programa, além da economia de tempo, pois ao indicar que algo não está surtindo efeito, alguns aspectos podem ser melhorados ou até retirados do que é oferecido, ou reforçado o que se mostrar eficaz. Após este estudo algumas perguntas serão reformuladas em nossos questionários, para que sejam mais efetivas na medição dos objetivos do programa.

O PEAV é um programa que pode iniciar o processo de sensibilização dos visitantes para as questões ambientais, mas o envolvimento pessoal demanda tempo e continuidade.

Trabalhar a educação ambiental ativamente com as escolas e vizinhos do entorno ajudará a criar o sentimento de pertencimento, trazendo aliados à conservação. Hoje,

sabe-se que aquilo que não se conhece não se aprende a amar e daí a importância de se oferecer oportunidades de envolvimento de públicos distintos às áreas naturais.

Criar uma trilha e atividades inclusivas para variados públicos aumentará as chances de mais pessoas terem contato com a natureza. Os públicos são bastante diversos, de crianças a adultos, de pessoas com todas as suas capacidades motoras àquelas com dificuldades. Por isso, oferecer opções a todos pode trazer ganhos além dos existentes, causando o encantamento e despertando o amor.

Apresentar ao público da empresa uma exposição interna com fotos e os resultados alcançados com o programa de educação ambiental, mostrar a importância da equipe e dos investimentos destinados à RPPN Estação Veracel.

Essas recomendações devem ser ajustadas continuamente, mas, as aqui apresentadas resumem o que foi percebido mais claramente nos resultados desse estudo. Uma vez que sou Analista ambiental da Veracel, estarei mais do que nunca alerta a possíveis melhoras que possam se apresentar no futuro, na medida em que os trabalhos forem sendo desenvolvidos.

## **9. REFERÊNCIAS**

ANDRADE, Julia Turques de, 1976- Gestão participativa de unidades de conservação no Brasil – Interpretando a APA Petrópolis/ Julia Turques de Andrade. -2008.121f.:il.

AZEVEDO, GENOVESE, GENOVESE. Educação Ambiental na Escola: Uma prática indispensável para a conscientização ecológica. Revista de Educação, Ciências e Matemática v.4 n.2 mai/ago - 2014 ISSN 2238-2380.

BARTAZINI, Andrea Pupo. Avaliação do impacto de um programa de educação ambiental na compreensão da complexidade socioambiental por estudantes no município de Nazaré Paulista, SP, 2017. 195 pp. IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas

BATISTA, Eraldo Carlos. Matos, Luís Alberto Lourenco. NASCIMENTO, Alessandra Bertasi. A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. Revista Interdisciplinar Científica, Blumenau, v.11, n.3, p.23-38, TRI III 2017. ISSN 1980-7031

BRASIL. Constituição Federal (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: Texto Constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais. Nº 1/92 a 42/2203 e pelas Emendas

Constitucional de Revisão nº 1 a 6/94 - Brasília: Senado Federal Subsecretaria de Edições Técnicas, 2004.

CALII, R. C. C., & ARRUDA, S. L. S. (2004). Discussão da pesquisa qualitativa com ênfase no método clínico. Em: S. Grubits & J. A. V. Noriega (Orgs.), *Método qualitativo: epistemologia, complementaridades e campos de aplicação* (pp.173-212). São Paulo: Vetor.

CÂMARA, Vanessa Oliveira F. A importância da educação ambiental lúdica: abordagens e reflexões para a construção do conhecimento infantil. *Revbea*, São Paulo, V. 12, Nº 4: 60-75, 2017.

CARRATORE, Luís Roberto R. Del. Pesquisa científica em comunicação: uma abordagem conceitual sobre os métodos qualitativo e quantitativo. *Comunicação & Inovação*, São Caetano do Sul, v 10, n 19 (29-35) jul-dez 2009.

CARVALHO, R.C. O.; VIEIRA, S. Educação e interpretação ambiental na RPPN Estação Veracel, Porto Seguro (BA). *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, v.7, n. 4, nov 2014 – jan 2015, pp. 735 – 749.

CRUZ, Camila Aparecida da; SOLA, Fernanda. As unidades de conservação na perspectiva da educação ambiental. *Ambiente & educação – Revista de educação ambiental*. Vol. 22, n 2, 2017. Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Diretrizes para Estratégia Nacional de Comunicação e Educação Ambiental em Unidades de Conservação. ENCEA. Ministério do Meio Ambiente – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.

DIAS, Leonice Seolin; LEAL, Antônio Cezar, JUNIOR, Salvador Carpi. *Educação Ambiental: conceitos, metodologias e práticas*. 1º edição, Tupã – SP ANAP, 2016.

FIGUEIREDO, Juliana de Paula; SCHWARTZ. Atividades de aventura e educação ambiental como foco nos periódicos da área de educação física. *Motriz*, Rio Claro, v.19, n. 2, p. 467-479, abr/jun. 2013.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa, tipos fundamentais. *Revista de administração de empresas*, São Paulo, v.35, n.3, p. 20-29 mai/jun. 1995.

GOHN, M. G. *Conselhos gestores e participação sociopolítica*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GHILLAUMON, J. R. *et al.* *Análise das trilhas de interpretação*. São Paulo:

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - Sistema Nacional de Unidades de Conservação, Serie Legislação ICMBio. Volume 1. agosto 2009.

JUNIOR, Ivanaldo S da Silva. A Educação ambiental como meio para a conservação do desenvolvimento sustentável. Direito Público N°17 – Jul-Agos-Set/2007 – Estudos, Conferências e Notas 129.

JULHO, Thais S.J. Abordagens de educação ambiental em escolas públicas estaduais de Porto Seguro Bahia, Brasil. 2022, 49pp.

KANT, I. Resposta à pergunta: que é “Esclarecimento”? In: \_\_\_\_\_. *Textos seletos* Tradução de Floriano de Sousa Fernandes. Petrópolis: Vozes, 1985. p. 100-117.

KINKER, S. Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais. Campinas, SP: Papirus, 2002.

LACERDA, Valquíria de Ávila; ALENCAR, Joaquim Carlos Klein. A importância da educação ambiental para a efetividade da legislação vigente. Acadêmica do curso de graduação em direito pela universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. (UEMS).

LAVOURA, T.N; SCHWARTZ, G.M. & MACHADO, A.A. Rev.bras. Educ. Fís.Esp., São Paulo, v.22, n.2, p 119 -27, abr./jun. 2008.

LEFF, Enrique. A complexidade ambiental. São Paulo: Cortez, 2003.

LIMA, Mirela J. F de; CAMPOS, Florisbela de A. C e S; SANCHES, Miguel Picelli. Análise das ações em educação ambiental realizadas em comunidades do município de Vitória de Santo Antão (PE) Revbea, São Paulo, V, 13, N° 1: 344-363, 2018.

LOPES, Eliene dos Santos. Os espaços não formais das trilhas ecológicas educativas como instrumento para práticas de educação ambiental: uma proposta de sequência didática. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Seropedica – julho 2017.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernado. Premissas teóricas para uma educação ambiental transformadora. Ambiental e educação, Rio Grande, 2003.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. Premissas teóricas para uma educação ambiental transformadora. Ambiente e Educação, Rio Grande, 8: 37-54, 2003.

LUIZ, Carlos Lima dos Reis; SEMÊDO, Luzia Teixeira de Azevedo Soares; GOMES, Rosana Canuto. Conscientização Ambiental: da Educação Formal e Não Formal. Revista Fluminense de Extensão Universitária, Vassouras, v.2, n.1, p.47-60, jan/jun.,2012.

MACHADO, S.F.; Monteiro, J.C.L., Alves, K.S. Educação Ambiental como promotora de consciência ambiental na rede pública de ensino de Ouro Preto (MG). Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.6, n.1, jan/abr-2013, pp.233-254.

MARCATTO, Celso. Educação ambiental: conceitos e princípios/ Celso Marcatto-Belo Horizonte: FEAM, 2002. 64p.:il

MENCHINI, Fernanda Barbosa. As Trilhas interpretativas como recurso pedagógico: caminhos traçados para a educação ambiental. Itajaí SC, 2005. UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí.

MOURA, J. A Importância da educação ambiental na educação infantil. 2008. Disponível em [www.webartigos.com/articles/2717/1/desafios-daeducacaoambiental-para-educacao-infantil/ pagina1.html](http://www.webartigos.com/articles/2717/1/desafios-daeducacaoambiental-para-educacao-infantil/ pagina1.html). Acesso 14 mar. 2022

MUHLE, Rita Paradedda. Ações de educação ambiental em unidades de conservação estaduais do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Biociências.

MURTA, Stela Maris & ALBANO, Celina (orgs). 2002. Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG.

NEIMAN, Zysman. A Educação ambiental através do contato dirigido com a natureza/ Zysman Nieman – São Paulo: USP/Curso de pós-graduação em psicologia /área de concentração: Psicologia Experimental, 2007.

OLIVEIRA, Francismara Neves de Oliveira; BAZON, Fernanda Vilhena Mafra (ORG). (Re) significando o lúdico: jogar e brincar como espaço de reflexão. Londrina: EDUEL, 2009.

PADUA, Suzana Machado. A importância da educação ambiental na proteção da biodiversidade do Brasil.

PADUA, Suzana Machado; SÁ, Lais Mourão. O papel da educação ambiental nas mudanças paradigmáticas da atualidade. R. paran. Desen., Curitiba, n. 102, p. 71-83, jan/jun. 2002.

PEREIRA, Luciana Noronha. PELAEZ; Nicole; FILHO, Gilberto Jerônimo; BUCHHOLZ, Vivian. Caminhos da sagrada destêrro – uma proposta de roteiro interpretativo do patrimônio histórico-cultural do centro histórico de Florianópolis (SC). Turismo – Visão e Ação – vol.9 – n.2 p. 199 - 215 maio/ago.2007.

Perguntas e respostas sobre Reservas Particulares do Patrimônio Natural. Ministério do Meio Ambiente, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Brasília/DF. 2012.

PITANGA, Ângelo Francklin. O enfrentamento da crise socioambiental: Um diálogo em Henrique LEFF sobre a racionalidade e o saber ambiental. Revista eletrônica do Mestrado em educação ambiental. ISSN 1517 – 1256. Universidade Federal do Rio Grande - UFRG.

Plano de Manejo – Reserva Particular do Patrimônio Natural Estação Veracel, março de 2007.

PRONEA, Marcos Legais e Normativos. Educação ambiental. Brasília, Ministério do Meio Ambiente, 2018.

PUREZA, Fabiana. Histórico de Criação das Categorias de Unidades de Conservação no Brasil / 2014, 247 p. IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas

REBECA, Rosilene; CRISOSTIMO, Ana Lucia, SILVEIRA, Rosemari Monteiro. O instrumental didático na perspectiva de uma educação ambiental: da sensibilização à percepção ambiental. Revista Práxis, v.10, n.19, jun., 2018.

RPPN Estação Veracel.2016. Plano de Manejo. Eunápolis: Veracel Celulose, Gerência de sustentabilidade e Conservação Internacional.

SANTOS, Leandro Fernandes Antônio, 2022. Unidades de conservação e sociedades sustentáveis: a educação ambiental desenvolvida nas UC da Costa do Descobrimento – BA/ Leandro Fernandes Antônio Santos - Porto Seguro, 2022. 210 p.

SÃO PAULO, Governo do Estado, Secretaria de Meio Ambiente, Coordenadoria de Educação Ambiental. Educação, Meio ambiente e Cidadania – Reflexões e experiências. São Paulo, 1998.

SEGURA, Denise de S. Baena. Educação Ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001. 214p.

SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação na Natureza. Ministério do Meio ambiente. PNAP – Plano estratégico nacional de áreas protegidas. Decreto nº 5.758, de abril de 2006.

SCHORR, Janaina Soares; CENCI, Daniel Rubens. Saber ambiental e as práticas educativas – A contribuição de Enrique LEFF. Salão do Conhecimento – Unijui - 2014.

SCHORR, Janaina Soares; ROGERIO, Marcele Scapin; CENCI, Daniel Rubens. A Crise ambiental e desenvolvimento sustentável: Postulados de Enrique LEFF. Seminário Internacional de educação no Mercosul.

SILVA, Marinete Guimarães da; NORA, Giseli Dalla. Proposta de Interpretação Ambiental em Unidade de Conservação: O caso do Monumento Natural Morro de Santo Antônio – MT, Geopauta, V.5, nº. 3, 2021, e8417 ISSN: 2594-5033.

SILVA, Karina B. da; SOUZA, Simoni J. de; FREITAS, Sabino J. de Paula. Educação ambiental, transformação e desenvolvimento local: Análise de uma experiência pedagógica. Resbea, São Paulo, V. V. 13, Nº1: 156-171, 2018.

SORRENTINO, Marcos; TRAIBER, Rachel; MENDONÇA, Patrícia; JUNIOR, Luiz Antonio Ferraro. Educação ambiental como política pública. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n.2, p. 285-299, maio/ago. 2005.

SOUZA, Mariana Cristina da Cunha. Educação Ambiental e as Trilhas: contexto para a sensibilização ambiental. Resbea, São Paulo, V. 9, N° 2: 239-253, 2014.

SPIRONELLO, Rosangela Lurdes; TAVARES, Fabiane Silveira; SILVA, Elder Pereira. Educação ambiental: da teoria à prática, em busca da sensibilização e conscientização ambiental. Revista Geonorte, edição especial, v.3, n.4, p. 140 -152, 2012.

TILDEN, apud CARVALHO et al. Manual de Introdução à Interpretação Ambiental. Belo Horizonte: SEGRAF, 2002. Projeto Doces Matas, 108 p.

TOALDO, Adriane M. MEYNE, Lucas S. A educação ambiental como instrumento para a concretização do desenvolvimento sustentável. Revista Eletrônica do curso de Direito – UFSM – ISSN 1981 – 3694.

TOLEDO, Gustavo de Paiva Resende. Programa de visitação do parque estadual da serra do papagaio (MG): desafios e oportunidades para o estabelecimento de parcerias, 2018. 60pp. IP E- Instituto de Pesquisas Ecológicas.

TORRES, Denise de Freitas; OLIVEIRA, Eduardo Silva de. Percepção ambiental: instrumento para educação ambiental em unidades de conservação. Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. Revista do PPGEA/FURG- RS. ISSN 1517-1256, V. 21, julho a dezembro de 2008.

Torres e Passarelas de Copadas (Canopy Towers & Walkways) Estudo de caso 1999.

VASCONCELOS, Bárbara de Carvalho. As inovações ambientais para o ensino médio na visão da comunidade escolar em um colégio estadual do município de Itacaré, Bahia. 2015. 150 pp. IP E – Instituto de Pesquisas Ecológicas

VASCONCELLOS, J. M. O. Avaliação da visitação pública e da eficiência de diferentes tipos de trilhas interpretativas no Parque Estadual Pico do Marumbi e Reserva Natural Salto Morato – PR. Curitiba. 1998. 141fls. Tese (Doutorado em Ciências Florestais). Pós-Graduação em Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná.

9  Pr mio FIEB de Desempenho Ambiental 2011. Disponível em:  
<https://www.veracel.com.br/veracel-e-premiada-em-duas-modalidades-no-9o-premio-fieb-de-desempenho-ambiental/> Acesso em: 20/06/2021

10  Pr mio FIEB de Desempenho Ambiental 2012. Disponível em:  
<https://www.veracel.com.br/programa-de-educacao-ambiental/> Acesso em: 20/06/2021.

## 10. ANEXOS

Anexo 1

### QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS

1-Após a visita na RPPN Estação Veracel, a sua vontade de estar em contato com a natureza:

( ) aumentou      ( ) permaneceu a mesma      ( ) diminuiu      Por quê?

---

---

---

2-O que você não sabia e aprendeu nessa visita?

---

---

3-Marque 5 animais que são encontrados na Mata Atlântica da nossa região.

( ) onça-pintada      ( ) harpia      ( ) lobo-guará  
( ) anta      ( ) leão      ( ) macuco  
( ) cachorro-do-mato      ( ) tigre      ( ) condor

4-O que você faria se encontrasse estes animais da mata?

|              | Levo para criar | Não perturbo | Mato | Levo para vender |
|--------------|-----------------|--------------|------|------------------|
| papagaio     | ( )             | ( )          | ( )  | ( )              |
| macaco-prego | ( )             | ( )          | ( )  | ( )              |
| paca         | ( )             | ( )          | ( )  | ( )              |
| cobra        | ( )             | ( )          | ( )  | ( )              |

5-Você pretende repassar algo que aprendeu nessa visita a outras pessoas? O quê?

---

---

6-O que você mais gostou na visita de hoje?

---

7-Teve algo que você não gostou na visita de hoje? ( ) sim ( ) não  
O quê? \_\_\_\_\_

8-Outras observações:

Anexo 2

**QUESTIONÁRIO PARA EDUCADORES**

1- Qual a série dos alunos? \_\_\_\_\_

2- Quais atividades foram realizadas hoje? Dessas, quais você gostou e quais não gostou?

|                                 | Particip<br>ei<br>(S/N) | Gostei | Não<br>gostei |
|---------------------------------|-------------------------|--------|---------------|
| Danças                          | ( )                     | ( )    | ( )           |
| Dinâmicas: _____                | ( )                     | ( )    | ( )           |
| Exposição (réplicas de animais) | ( )                     | ( )    | ( )           |
| Jogos e Brincadeiras:<br>_____  | ( )                     | ( )    | ( )           |
| Palestras                       | ( )                     | ( )    | ( )           |
| Trilhas                         | ( )                     | ( )    | ( )           |
| Vídeos                          | ( )                     | ( )    | ( )           |
| Outros: _____                   | ( )                     | ( )    | ( )           |

3- Breve comentário sobre as monitoras.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4- Qual a sua opinião em relação:

| Itens avaliados                          |  |  |  | Observações: |
|--|---|---|---|--------------|
| Atendimento pré-visita (telefone/e-mail) |   |   |   |              |
| Monitores de educação ambiental          |   |   |   |              |
| Segurança durante a visita               |   |   |   |              |
| Lanche servido                           |   |   |   |              |
| Limpeza                                  |   |   |   |              |

5- Outros comentários:

\_\_\_\_\_

6- Sugira novos conteúdos:

\_\_\_\_\_

7- Você acha que a trilha ofereceu riscos?

sim       não       N/A

Se sim, quais? \_\_\_\_\_

8- Você foi informado das facilidades e recursos para atendimento a emergências?

sim       não

Anexo 3

**QUESTIONÁRIO – VISITANTES**

1-Quais atividades foram realizadas durante sua visita? Dessas, quais você gostou e

|                                 | Participei | Gostei | Não gostei |
|---------------------------------|------------|--------|------------|
| Danças                          | ( )        | ( )    | ( )        |
| Dinâmicas: _____                | ( )        | ( )    | ( )        |
| Exposição (réplicas de animais) | ( )        | ( )    | ( )        |
| Jogos e Brincadeiras: _____     | ( )        | ( )    | ( )        |
| Palestras                       | ( )        | ( )    | ( )        |
| Trilhas                         | ( )        | ( )    | ( )        |
| Vídeos                          | ( )        | ( )    | ( )        |
| Outros: _____                   | ( )        | ( )    | ( )        |

quais não gostou?

|                               | Ruim | Regular | Boa/bom | Muito boa | Excelente |
|-------------------------------|------|---------|---------|-----------|-----------|
| Domínio do conteúdo           |      |         |         |           |           |
| Cordialidade                  |      |         |         |           |           |
| Clareza ao passar informações |      |         |         |           |           |
| Outros: _____                 |      |         |         |           |           |

2-Como você avaliaria o atendimento das monitoras de educação ambiental?

3-Qual a sua opinião em relação a/ao:

|  | Ruim | Regular | Boa/bom | Muito boa | Excelente |
|--|------|---------|---------|-----------|-----------|
| Atendimento pré-visita (telefone/e-mail) |      |         |         |           |           |
| Conteúdo da visita                       |      |         |         |           |           |
| Segurança durante a visita               |      |         |         |           |           |
| Lanche servido                           |      |         |         |           |           |
| Limpeza                                  |      |         |         |           |           |
| Outros: _____                            |      |         |         |           |           |

4- Você acredita que essa visita permitiu uma maior conexão com a mata atlântica?

( ) sim ( ) não Por quê?

---



---

5-Você foi informado sobre os procedimentos em caso de emergências? ( ) sim

( ) não

6-Outros comentários:

---

## Anexo 4

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Título da pesquisa: VISITAS NA RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL  
ESTAÇÃO VERACEL: TRAJETÓRIA E AVALIAÇÃO DE IMPACTO

Pesquisadora responsável: Maria Regina Oliveira Damascena, aluna do Mestrado  
Profissional em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável.

Instituição: Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade – ESCAS do  
IPÊ- Instituto de Pesquisas Ecológicas

Contato: maria.damascena@veracel.com.br

Prezada **Virginia Londe de Camargos**, Coordenadora da RPPN Estação Veracel.

Você está sendo convidada a responder às perguntas desta entrevista de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. A pesquisadora poderá responder a todas as suas dúvidas antes que você se decida a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento.

**Objetivo do estudo:** realizar uma avaliação crítica sobre a estratégia “Visitas na RPPN Estação Veracel: um enfoque na arte e educação ambiental”.

**Procedimentos:** sua participação nesta pesquisa consistirá apenas nas respostas a esta entrevista.

**Benefícios:** esta pesquisa trará maiores informações sobre o histórico do processo de implementação do programa de visitação da RPPN, podendo vir a contribuir na inovação da estratégia do recebimento de visitas na Reserva Particular do Patrimônio Natural Estação Veracel.

**Riscos:** o preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

As informações fornecidas por você serão utilizadas na construção do estudo e serão mencionadas quando os resultados da pesquisa forem divulgados.

( ) Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Assinatura:



Eunápolis, 21 , junho , 2021.

Entrevista para levantamento de informações sobre o Programa de Educação Ambiental da Veracel, antigo Programa de Educação Ambiental Corporativo – PEACOR para a pesquisa do Mestrado Profissional em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável ESCAS/IPÊ.

1 Como foi a concepção quando da elaboração do PEACOR?

O PEACOR nasceu em 2006, na época estava sendo trabalhado a revisão do Plano de Manejo da Estação Veracel, elaborado pela Conservação Internacional e participação do Instituto Bio Atlântica, a proposta da época era ter a instituição Veracel e um programa de educação ambiental voltado para a área de influência da Veracel. Em 2002 até 2005 foi realizado o eco mapeamento da área de influência da Veracel com a identificação de possíveis parceiros para ações ambientais, seja ela para restauração e educação ambiental. Na época era RPPN Estação Veracruz, o nome foi mudado para RPPN Estação Veracel com a aprovação do plano de manejo. As primeiras ações se deram com o eco mapeamento desenvolvidas pelo Instituto Veracel que era uma instituição da empresa e realizavam as atividades de educação ambiental promovia o fortalecimento das escolas e ações de responsabilidade social no território de forma independente.

2 Qual era o objetivo do PEACOR?

O objetivo era fazer educação ambiental para as áreas de influência da Veracel e não trabalhava temas com os colaboradores, era pensado apenas para fora da empresa.

3 Qual o ano de implementação do PEACOR e por quanto tempo durou?

Em 2006 até 2010 era PEACOR. Em 2010 aconteceu uma oficina para repensar a educação ambiental e o PEACOR. A Veracel era patrocinadora das ONGs (Ascai, Instituto Reciclar e Grupo Ambiental Natureza Bela) que realizavam a educação ambiental e os materiais que eram elaborados em parceria com o Projeto Despertar do SENAR. A Veracel financiava todo material e o treinamento do SENAR para os professores e os professores era quem aplicavam as cartilhas aos alunos nas escolas ao longo do ano. Não tinha nenhum pessoal da Veracel envolvido neste processo a não ser na gestão dos boletins de medição das ONGs.

4 Quantos colaboradores atuavam?

Somente uma colaboradora.

5 Quais os públicos atendidos pelo programa?

Alunos das escolas municipais de Santa Cruz Cabrália e Porto Seguro.

Como funcionava as estratégias de atuação do programa?

Despertar do SENAR, era a única atividade desenvolvida.

2. Quando o PEACOR se tornou o Programa de Educação Ambiental da Veracel - PEAV?

Em 2010 depois da oficina em que o programa foi repensado, pois não havia como ficar trabalhando da forma que estava com o Despertar, pois a condição principal para que o programa funcionasse nos municípios era preciso o apoio dos prefeitos das cidades de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália, onde tinha ano em que chegava no mês de outubro e as assinaturas não tinham ocorrido. Esse trabalho somente era realizado para as escolas rurais.

3. Qual(is) os motivos da mudança do PEACOR para PEAV?

Falta de adesão dos prefeitos e a necessidade de ampliar a nossa forma de trabalhar. Na época foi proposta uma parceria entre a área sustentabilidade com a Virginia e a área florestal com a Lígia, que naquele momento fazia parte da área florestal. Nesta época foi quando conhecemos o Dr Lélío, onde estava abrindo uma empresa chamada Árvore da Vida em Ipatinga em Minas Gerais para conhecer sobre as exposições de arte educação ambiental produzidas pela Usipa. A reestruturação do programa veio por meio de uma proposta do Dr Lélío com a exposição de arte educação ambiental: Se eu Fosse uma Floresta, capacitação dos professores do entorno da RPPN e editais para contratação das ONGs para o recebimento dos visitantes, nesse contexto o Instituto Mãe Terra foi chamada para trabalhar com a gente. Em 2011 foi dado uma cara nova para o programa, onde foi chamado de PEAV. Com tudo isso acontecendo foi o momento de incorporar o PEAV no plano de manejo como sendo o polo irradiador das ações de educação ambiental na RPPN Estação Veracel.

4. Desde o PEACOR já existia visitas na RPPN Estação Veracel?

As visitas na Estação já aconteciam desde que a Estação foi criada, ocorriam de forma independente e fazia parte do atendimento do plano de manejo, elaborado em 2006 e aprovado em 2009.

Falar com a Lígia para fazer parte da entrevista para complementar as informações.

10 O que para você representa a estratégia de visitação à RPPN Estação Veracel?

Para mim a maior estratégia do PEAV em receber pessoas e a sensibilização. “É sensibilizar as pessoas para conhecer a mata atlântica, ter uma vivência com a natureza e aí sim começar a trabalhar na mudança de comportamento”. A visita tem que ser de encantamento, pois é ela que vai a porta para que as pessoas pensem em mudar sua atitude frente as questões ambientais, conhecer a mata atlântica no território onde estão inseridos. As pessoas as vezes não sabem o que é a Estação Veracel.

11 Quais as contribuições de se manter um programa de educação ambiental na RPPN?

Projetar a Estação Veracel como uma unidade de conservação que deve ser preservada e conservada por todos. Cumprir também um dos papéis de unidade de conservação que é promover a educação ambiental, de ter um laboratório a céu aberto para ser estudado e sentido.

12 O que você considera importante manter ou descontinuar no programa educacional da RPPN Estação Veracel?

Manter:

Se a gente parar pensar no repensar do programa até hoje a gente foi evoluindo, eu não tiraria nada, eu acho que a gente não conseguiu ainda uma forma de divulgar mais a Estação, de trazer as pessoas para mais próximo da Estação, sem necessariamente a gente ter que bancar, pagar o transporte ou algo nesse sentido. Eu acho que a Estação Veracel é subutilizada pela região, e acho que da forma que a gente atende os programas que nos colocamos dentro do PEAV, a gente está abordando tudo que a gente precisa fazer e precisa mostrar, sensibilizar, transformar, não só da Estação Veracel, mas para o território trazendo informação. Eu acho que a gente ainda não consegue medir o quanto a educação ambiental é transformadora que

muda atitude, isso é uma das únicas coisas que eu sinto falta, um indicador que traga mais claramente a mudança de atitude.

Descontinuar:

Não vê nenhum ponto para descontinuar.

13 Quais suas sugestões de melhoria para o programa oferecido ao público na RPPN Estação Veracel?

A gente estava com um programa praticamente pronto para começar a rodar de novo com vídeo da estação, onde a gente tivesse mais vivência na trilha, porque eu acho que tem que ser menos blá blá blá e mais mãos à obra, a questão que a gente estava fazendo de remodelar a trilha de forma a trazer mais elementos de encantamento, fazer mais experiência dentro da trilha com atividades, porque o que causa o encantamento realmente é o contato com a floresta, então assim, a única coisa que eu ampliaria seria a melhoria contínua da interpretação ambiental da trilha. Eu acho que a gente precisa envolver mais os nossos vizinhos diretos, a gente tem sempre que pensar muito mais em ações para os nossos vizinhos imediatos, as vezes a gente pensa em algo muito de forma geral, mas eu acho que nós precisamos direcionar muito a atividade de acordo as necessidades dos nossos vizinhos.